

Prosseguem com pleno êxito os trabalhos da Conferência da Paz

IMPORTANTES TESES DE DELEGAÇÕES

DE VÁRIOS PAISES — MENSAGENS DE TODO O BRASIL ENVIADAS AOS PARTICIPANTES DO GRANDIOSO CONCLAVE

MONTEVIDEU, 15 (Pelo Cabo) — de Moacyr Wessneck de Castro, enviado especial de IMPRENSA POPULAR — Grandes manifestações populares vêm sendo realizadas aqui, em apoio à Conferência Continental Americana Pela Paz. Os portuários e estudantes, principalmente, têm participado de manifestações de rua e encaminhado protestos e memoriais dirigidos aos membros do Colegiado, contra a medida proibitiva da instalação e encerramento solene do conclave.

Ao mesmo tempo, as reuniões dos delegados prosseguem nesta capital, tendo os delegados de várias nações apresentado teses, todas ligadas à importância da luta pela paz aos interesses dos povos das Américas por uma vida melhor e pela libertação de suas pátrias.

Por outro lado, continuam chegando de todos os países americanos mensagens e telegramas de apoio ao conclave, inclusive de diversas Câmaras Legislativas do Chile, Guatemala, Peru, Brasil, etc.

Aguardam-se os resultados das conversações da Comissão de Personalidades designada pela direção da Conferência para novos entendimentos com os membros do Colegiado, visando o encerramento solene do grande conclave que, apesar das medidas proibitivas, prossegue com pleno êxito.

MEDIDA FASCISTA

SALVADOR, 15 (Do correspondente) — O consulado do Uruguai, numa medida que despertou a indignação da consciência democrática do nosso povo,

negou o «visto» aos passaportes das personalidades bairianas que representariam a Bahia na Conferência Continental Americana pela Paz.

MENSAGENS AOS CONFERENCISTAS

De todos os Estados vão sendo remetidos diariamente abaixo-assinados, telegramas e mensagens de congratulações, expressando aos participantes da Conferência Continental pela Paz o caloroso desejo de paz de nosso povo. Na 2.ª PÁGINA publicamos noticiário sobre mensagens remetidas do Estado da Bahia e do Estado do Rio.

AUMENTADOS OS PREÇOS DO PÃO E DA MANTEIGA

A cidade amanheceu ontem com mais uma medida de Getúlio tomada contra o povo, às escondidas, sem aviso: o aumento de cinquenta centavos no preço do pão de 250 gramas. As donas de casa receberam mais esse assalto às suas economias com surpresa e indignação. Mas em seguida tornaram conhecimento de outra: a manteiga também subira de preço, três cruzeiros em quilo. Em muitas casas, padarias e armazéns, houve protestos e manifestações de revolta.

AUMENTOS À VISTA

Além disso, estão à vista os aumentos de lotação de quatro para cinco cruzeiros, dos cigarros e de algumas bebidas.

Isto logo após o aumento das passagens de ônibus, dos bondes e das tarifas de gás.

Sobre o absurdo da majoração nas passagens de ônibus, fazemos aqui uma demonstração com dados irrefutáveis. No próximo número apresentaremos outra demonstração de como as empresas ficaram com a parte do leão.

LUCROS DAS EMPRESAS DE ÔNIBUS

Empresa com 70 ônibus em tráfego, fazendo cada carro a média de 6 viagens diárias.

FÉRIAS DOS ÔNIBUS

Férias média de 1 carro por dia 4.000,00

Renda bruta da empresa, por dia 140.000,00

Renda bruta mensal 4.200.000,00

Renda bruta anual 50.400.000,00

O exemplo acima é dado pela Viação Relâmpago e os cálculos se referem ao movimento antes do aumento das passagens.

SALÁRIOS DOS EMPREGADOS

Motorista (diária) 100,00

Trocador (diária) 45,00

Despachante (diária) 65,00

Para uma empresa de 70 ônibus: 210,00

70 motoristas, 70 trocadores e 10 despach. (diárias) 31.500,00

Salários, mensalmente 94.500,00

Salários, anualmente 11.340.000,00

APENAS 20%

Os cálculos sobre as despesas com salários de motoristas, trocadores e despachantes foram feitos, tomando por base os vencimentos majorados.

Os dados acima demonstram, de modo patente, que mesmo sem qualquer majoração das passagens poderiam as empresas pagar o aumento dos salários dos seus empregados, uma vez que o montante desses salários representam apenas 20 por cento de sua renda bruta.



NO 30.º ANIVERSÁRIO DO P. C. B.

O PARTIDO MAJORITÁRIO DA CAPITAL DA REPÚBLICA

Durante a campanha eleitoral de 1947, uma das formas mais populares de propaganda do P.C.B. eram os jornais murais instalados pelas células distritais. Depois da campanha o Partido se transformou no Partido Majoritário da Capital da República. No elenco, vemos a instalação de um desses murais, confeccionado pela Célula Bárbara Heliodora, do Comitê Distrital Esplanada. A instalação, com a presença de grande massa popular, procedeu-se no Largo da Carreira, no ponto dos bondes de Santa Tereza. O jornal, que tinha quatro faces e oito seções, apresentava reportagens fotográficas sobre os principais problemas da capital da República, principalmente os de moradia, alimentação, saúde, problema da terra, transportes e educação. Também apresentava matérias relacionadas com a vida do P.C.B., o seu programa mínimo e a propaganda dos candidatos da Chapa Popular. No próximo dia 25, quando o Partido Comunista do Brasil completa seus 30 anos de vida, cada vez mais prestigiado e querido das amplas massas, vale a pena recordar os dias da legalidade, e da campanha eleitoral que o revelou como o primeiro Partido do povo carioca.

TRABALHO FORÇADO NO CAIS DO PORTO



Os portuários vivem submetidos a um regime da mais brutal escravidão. Para vencerem um salário médio de 2 mil cruzados mensais sujeitam-se a trabalhar dois dias e duas noites seguidas para descansar, apenas 8 horas. Os trabalhadores que estão sendo admitidos atualmente têm que assinar um contrato pelo qual ficam obrigados a trabalhar expostos ao sol ou chuva, sem terem o direito de fazer qualquer reclamação. Até o momento também, ainda não lhes foi pago o repositorial atrasado, que importa numa quantia aproximada de 8 mil cruzados, para cada portuário. Na 5.ª página desta edição publicamos detalhada reportagem sobre essas e várias outras denúncias feitas pelos trabalhadores do armazém 10.

No 30.º aniversário do PCB:

Mostremos às Massas o Que é o Nossso Partido

Em nosso país, em qualquer lugar onde surja uma violência policial ou se cometra uma arbitrariedade, onde quer que exista a exploração ou a opressão, as massas trabalhadoras voltam-se quase que instintivamente para o Partido Comunista do Brasil. Se os operários desejam lutar por um pouco mais de pão, procuram os comunistas para orientá-los e dirigí-los. Se os campesinos pretendem entrar o tártyre domínio das fazendas e tomar a terra, se o P.C.B. que se dirigem confiantes pedindo ajuda. Se a pequena burguesia das cidades se ergue contra a aristocracia de Viseu, é ainda para o Partido. P. Prestes que cheia de esperança, se encaminha. Por que isso acontece? Por que as massas populares confiam tanto em nosso Partido? E porque é que

C.B. é o partido dos oprimidos, o partido dos pobres

e o partido das massas, pela liberdade, a independência nacional e a paz. A história patria

jamais registrou em suas páginas uma atividade tão firme, abnegada e consequente

no direito do povo brasileiro

como a que desenvolveu o P.C.B. em seus trinta

anos de vida. As lutas revolucionárias que se travaram

no país desde o período da

colonial, assimilaram exemplos

de heroísmo e desprendimento

semelhantes

que sempre o povo brasileiro

conquistou através

das suas lutas e de

duros sacrifícios em defesa

dos seus direitos

e de suas aspirações

sentimentais. O P.C.B.

é o partido dos oprimidos,

o partido dos pobres

e o partido das massas,

pela liberdade, a inde-

pendência nacional e a

paz. A história patria

jamais registrou em suas páginas uma atividade tão firme, abnegada e consequente

no direito do povo brasileiro

como a que desenvolveu o

P.C.B. em seus trinta

anos de vida. As lutas revolu-

cionárias que se travaram

no país desde o período da

colonial, assimilaram exemplos

de heroísmo e desprendimento

semelhantes

que sempre o povo brasileiro

conquistou através

das suas lutas e de

duros sacrifícios em defesa

dos seus direitos

e de suas aspirações

sentimentais. O P.C.B.

é o partido dos oprimidos,

o partido dos pobres

e o partido das massas,

pela liberdade, a inde-

pendência nacional e a

paz. A história patria

jamais registrou em suas páginas uma atividade tão firme, abnegada e consequente

no direito do povo brasileiro

como a que desenvolveu o

P.C.B. em seus trinta

anos de vida. As lutas revolu-

cionárias que se travaram

no país desde o período da

colonial, assimilaram exemplos

de heroísmo e desprendimento

semelhantes

que sempre o povo brasileiro

conquistou através

das suas lutas e de

duros sacrifícios em defesa

dos seus direitos

e de suas aspirações

sentimentais. O P.C.B.

é o partido dos oprimidos,

o partido dos pobres

e o partido das massas,

pela liberdade, a inde-

pendência nacional e a

paz. A história patria

jamais registrou em suas páginas uma atividade tão firme, abnegada e consequente

no direito do povo brasileiro

como a que desenvolveu o

P.C.B. em seus trinta

anos de vida. As lutas revolu-

cionárias que se travaram

no país desde o período da

colonial, assimilaram exemplos

de heroísmo e desprendimento

semelhantes

que sempre o povo brasileiro

conquistou através

das suas lutas e de

duros sacrifícios em defesa

dos seus direitos

e de suas aspirações

sentimentais. O P.C.B.

é o partido dos oprimidos,

o partido dos pobres

e o partido das massas,

pela liberdade, a inde-

pendência nacional e a

paz. A história patria

jamais registrou em suas páginas uma atividade tão firme, abnegada e consequente

no direito do povo brasileiro

como a que desenvolveu o

Mensagens de Todo o País Saudam A Conferência Continental Pela Paz

O P.C.B. E A SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Emmo DUARTE

Desde a sua fundação em 25 de março de 1922, o verdadeiro divisor de águas da história política de nossa pátria, o Partido Comunista do Brasil tem participado, fiel aos princípios do internacionalismo proletário, de todos os movimentos de importância no campo mundial. Fundando seu Partido, com uma política de classe independente, o jovem proletariado brasileiro ligava para sempre sua luta aos combates dos proletários de todos os países. A fraternidade dos povos deixava de ser um conceito para ser uma expressão viva e atuante, baseada em fatos, na realidade de todos os dias.

Em 1929, os operários comemoraram o 1º de maio com um grande comício na Praça Mauá e um desfile pela avenida Rio Branco, do qual participaram milhares de pessoas. À frente do povo, uma banda de música executava a International. De 1926-27, desenvolveu-se em todo o país, sob a direção do PCB, um gigantesco movimento de massas contra o fascismo italiano. Surge uma poderosa frente anti-fascista, apoiada em alguns dos maiores centros de concentração proletária — Rio, São Paulo, Juiz de Fora, Em amplos e vibrantes movimentos de solidariedade levantou-se o povo brasileiro contra o assassinato de Matteotti, pela libertação de Frola e outros anti-fascistas das garras da polícia do Mussolini. Em combates relâmpagos nas portas das fábricas através da impressa clandestina, de volantes, manifestos, inscrições de murais, Partido levanta a bandeira da solidariedade internacional.

O sangue dos mártires da causa do proletariado foi vertido nestas jornadas plenas de abnegação e intrepidez. No dia 7 de novembro de 1931, o PCB comemora o 14º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Num comício no interior da Estação de D. Pedro II, tomou o jovem dirigente comunista Jorge de Alencar. Pronunciou apenas seis palavras, seis palavras de protesto e esperança, seis palavras contra a guerra, seis palavras de paz. Foi fuzilado por um cabo da Polícia Militar. Seu nome se inscreve entre os heróis e mártires do PCB, que anunciam o Brasil de amanhã.

Na campanha dos 3 L, em 1932, nas homenagens do nosso povo ao grande Lênin, a Rosa de Luxemburgo e Karl Liebknecht, registraram-se triunfos e lutas de rua, principalmente na Gávea. No Dia

Internacional das Mulheres, num comício em frente à Estação D. Pedro II, há um combate com a Policia Especial, que tenta metralhar o povo. Alguns meses mais tarde, deflagrou o golpe de julho de 1932, sob a direção dos grupos imperialistas da Inglaterra e dos Estados Unidos. O PCB dá a palavra de ordem de transformação da luta armada interimperialista em guerra civil de libertação nacional, pela instauração de

onário.

O crescimento do PCB e sua atuação cada vez mais vigorosa, junto às amplas massas alarmam os círculos da City e de Wall Street. Os governos da América do Sul redobram campanhas de intimidação e de terror contra os Partidos Comunistas. O ditador Justo, da Argentina, instala na Terra do Fogo o ministério presidido de Ushuaia para confinamento, tortura e morte dos militantes comunistas. Vargas, Justo e Getúlio Terra formam uma Santa Aliança. Em setembro de 1933, Justo vem ao Rio firmar com Vargas um convênio. Honra-se a cidade do Rio de Janeiro, protestando perante a justiça a permanência do ditador argentino e seus desígnios em nossa pátria. O PCB denuncia, protesta, comanda as lutas do povo. O combate é aberto na campanha contra o ditador Justo realizada na escula da Avenida Passos com a participação de milhares de homens e mulheres, levando-o ao fracasso. Forma-se num verdadeiro combate da rua contra a polícia civil e suas choques da Policia Especial. As lutas se retomam das cinco horas de tarde às 8h da noite e vão se reforçando, erodindo até a Praça Tiradentes. Justo sai da Praça, tornando o dia das massas do Rio de Janeiro.

Mas o ponto alto das campanhas de solidariedade do PCB, naturalmente, a campanha de luta e defesa do reino espanhol, que se inicia no ano de 1936. Na Espanha diz Prestes, foram lutadas, tornando o dia das massas do Rio de Janeiro.

Mas o ponto alto das campanhas de solidariedade do PCB, naturalmente, a campanha de luta e defesa do reino espanhol, que se inicia no ano de 1936. Na Espanha diz Prestes, foram lutadas, tornando o dia das massas do mundo. Milhares de militantes do PCB, liderados pelo Movimento Popular, em 1935, formaram combater contra a tirania, a guerra e o fascismo nos campos da Espanha.

Com a entrada do Exército Vermelho em Berlim abre-se uma nova fase para a humanidade. O PCB organiza as ruas, conquista a liberdade. Sob o comando firme de Prestes, o PCB denuncia as intrigas diplomáticas de Braden, evitando um conflito entre o Brasil e a Argentina. Desde 1945, na Constituição, Prestes afirma a necessidade dos comunistas brasileiros em face da glória União Soviética, redator de toupe do internacionalismo proletário, o invencível e glorioso Partido Comunista do Brasil.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

roísmo novo europeu.

Neste 30º aniversário, devemos lembrar os filhos de outras pátrias que se identificaram até o sacrifício com as causas do Brasil e a Argentina. Prestes, a fim de demonstrar sua solidariedade ao he-

</div

NOTA INTERNACIONAL

AS DECLARAÇÕES DE MALIK

Mais uma vez a União Soviética dá uma demonstração inconfundível de sua política de paz e denúncia, na ONU, a hipocrisia dos dirigentes americanos que pretendem encobrir seus preparativos para uma terceira guerra mundial por meio de cálculos visando o país líder do campo do socialismo e da paz. Na Comissão de Desarmamento da ONU o delegado soviético Malik repeliu os cálculos ingênuos, declarou que a URSS não quer a guerra com os Estados Unidos ou qualquer outro país. Grandes exércitos existem nos Estados Unidos e países do bloco do Atlântico. Esses países, continua Malik, reúnem hoje sete milhões de homens em armas, além de dois milhões de tropas auxiliares e de reservas. As forças combinadas dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra são muitas vezes maiores que as da União Soviética, diz o delegado soviético, que finalmente indaga como pode o sr. Acheson falar em desarmamento é ao mesmo tempo exigir maior poderio militar para seu país e si-télicos.

A argumentação de Malik é clara e inofensiva. Ela também confirmada pelos fatos da dia a dia e pelas próprias atitudes contraditórias e cínicas dos diplomatas, generais, senadores e grandes homens de negócios norte-americanos.

As afirmações de Malik, sobre a política da União Soviética, são por outro lado corroboradas pela tradicional política de paz do Estado Socialista, nascido e criado com o apoio dessa política, extremamente vinculada aos interesses e sentimentos de todos os povos, de todos aqueles que só têm a perder com a guerra. Em sua grande entrevista referindo-se a Attlee, o generalissimo Stalin afirmava que nenhum país, nem mesmo a poderosa União Soviética, poderia ao mesmo tempo realizar uma corrida armamentista e levar avante obras civis de envelopadura. A entrevista ilude nos gigantescos trabalhos hidrelétricos dos rios Volga, Don, Dnieper e Amô Dariá. Estas obras estão se realizando em ritmo socialista. Elas se destinam a revolucionar o capitalismo da energia elétrica na URSS. Elas irão através de canais, 70 milhares de acres de terra, uma superfície equivalente aos territórios reunidos da Inglaterra, Bélgica, Holanda, Suécia e Dinamarca. Ligando o Volga com o Mar Branco, o Báltico, o Mar Negro, o Caspão, o Mar de Aral e através de estradas de ferro com os Urais e a Ásia Central. Em consequência dessas obras de envergadura que são as maiores já concebidas pelo gênero humano, logo que Moscou comece a receber eletricidade das gigantescas centrais de Stalingrado e Kuibishev, as usinas térmicas de carvão da cidade e de sua zona periférica serão transformadas em usinas de produção de gás.

As obras do Volga, Don, Dnieper e Amô Dariá são obras de planificação socialista, só realizáveis sob regime socialista, só concebíveis por um governo que trabalha pela paz e bem-estar de seu povo, constituindo, como verdadeiro monumento histórico, o maior argumento que o delegado soviético na Comissão de Desarmamento da ONU poderia deixar como reforço concreto de suas candentes palavras de denúncia dos monstros sucessores de Hitler que trabalham para ver a destruição da humanidade numa terceira guerra que seria cem vezes pior que as duas primeiras guerras mundiais reunidas.

ATRAVÉS Do Mundo

Cartas Americanas

A Fábrica de "Notícias"

NAO RENUNCIOU

Prio Socarras, presidente do posto de Cuba, declarou a jornalistas, no México, não renunciou e que ainda considera chefe do Estado cubano.

FUNÇÕES

Os melhores elementos da classe operária e da juventude da Tchecoslováquia estão empenhados, como stalakistas, na mais rápida construção das Novas Fundações Klement Gottwald, empresas consideradas fundamentais para o desenvolvimento econômico do país e melhoria das condições de vida e do trabalho pacífico do povo.

Fulgencio Batista, depois de se declarar submisso à política dos norte-americanos, manifestou-se disposto a tentar enviar tropas de seu país a Coreia.

ARTE POPULAR

Inúmeras esculturas em baixo-relevo estão sendo trabalhadas na construção do edifício do Partido Operário Unificado Polônio. Iniciou-se também a concorrência, entre artistas, para a construção do monumento a Chopin.

Segundo um correspondente americano, é perfeitamente justificável o desespero do senador Tom Connally e do outros próceres americanos em face das repetidas crises econômicas da França, depois das gasos de milhões de dólares feitos naquele país desde o fim da segunda guerra mundial.

MECANIZAÇÃO

Gracas ao apoio das estações de máquinas e tratores do Estado, 25% das terras do país vêm sendo aradas com máquinas agrícolas, 88% semeadas e 60% fazem seus trabalhos de colheita também por meios mecânicos.

INSOLENÇA

Novas declarações de insolente interferência na política interna da Guatemala acabaram de ser feitas por político americano. Desta vez quem falou foi o senador Allen Ellender, pedindo com o maior cinismo que esse atacasse resolutamente o problema da Guatemala.

PREMIADO

A propósito da discussão do escândalo da arrecadação de impostos, o senador republicano Henry D. Worpakach declarou que se devia dar ao sr. Truman o primeiro prêmio como exemplo de corrupção. Novas acusações continuam surgindo contra personalidades e funcionários lances nesse escabroso terreno.

Protestam os Cientistas Contra o Governo Inglês

TAMBÉM IMPEDIDO JOLIOT CURIE DE ENTRAR NA GRÁ-BRITANHA

LONDRES, 15 (INS) — Os funcionários da Federação Mundial de Cientistas protestaram contra a atitude do governo proibindo a presença de delegados estrangeiros à reunião do Conselho Executivo a 22 de Março em Cambridge.

O secretário de Interior, Max

well Ely, anunciou que todos os delegados estrangeiros e convidados a reunião tinham sido impedidos de entrar na Grã-Bretanha.

E o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e ainda se proclama, cincicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários,

o P.T.B. que se proclama e

Regosigo em Washington Com a Assinatura De Um Tratado de Saque e Ocupação do Brasil

WASHINGTON, 15 (INS) — Um alto funcionário da seção de assuntos inter-americanos do Departamento de Estado, declarou-se hoje muito satisfeito com a assinatura de um acordo bilateral de segurança mútua com o Brasil. Disse ele: «Evidentemente, nos sentimos satisfeitos pela assinatura do acordo com o Brasil, ao qual consideramos como o mais forte dos laços dos Estados Unidos na América Latina». Acrescentou que o Departamento de Estados se sente jubiloso ao ver que o governo do senhor Getúlio Vargas pode chegar a um acordo com os Estados Unidos, apesar das objeções dos comunistas.

O acordo forma o número quatro dos firmados na América Latina e está considerado como o mais importante de todos eles. O funcionário qualificou o acordo como «passo significativo na realização do conceito da defesa coletiva do hemisfério proclamado no tratado do Rio de Janeiro e deserto nas linhas gerais nos planos da Junta Inter-americana de Defesa».

A fonte de referência acrescentou: «Nossa decisão de começar a transferir equipamentos militares para a América Latina é prova de nossa crença de que a defesa coletiva pode ser eficaz. Este aspecto diz que as respostas dos países com quem se tratou do particular, primativamente, foram muito acentuadas para os Estados Unidos. Assimilados que este é o quarto acordo firmado (os outros três foram com o Equador, Peru e Cuba) e que se estão fazendo progressos satisfatórios nas negociações com outros países».

Washington está negoclando atualmente com a Colômbia, e com o Chile. O alto funcionário informante, que pediu que não se citasse seu nome, disse que o Departamento de Estado não se sente desanimado pelo decisivo de México de suspender as negociações sobre a segurança mutua. Disse a respeito: «O Departamento de Estado se declarou mais surpreso quando os mexicanos se mostraram desejosos de abrir as negociações que quando resolveram suspender-las».

Cínicas confissões dos gangsters do Departamento de Estado — O infame estatuto ianque estipula que o Brasil deve entregar seus minérios raros, enviar soldados para a guerra e ainda despender centenas de milhões de cruzeiros com armamentos —

Sa a situação política interna do México mudar, estaremos dispostos a reincidente as negociações com esse país. Os funcionários do Estado recomendaram a valiosa ajuda do Brasil aos aliados na guerra ultima e indicaram que o Brasil receberá a metade, se não mais de 33 milhões e cinquenta mil dólares do programa de

ESMAGADO O BANGU PELA PORTUGUESA

Mais uma rodada que se constituiu em verdadeiro desastre para os clubes cariocas foi de ontem. Jogando em São Paulo, o Bangu perdeu fragorosamente pela contagem de 5 x 1, numa partida em que o seu adversário, a Portuguesa de Desportos, teve absoluto e intenso domínio.

No Maracanã, o Botafogo, favorito da peleja, e jogando completo, deixou-se vencer pelo Palmeiras, um dos últimos coloquios da tabela. A contagem foi mínima, sendo marcador do único tento da partida, o centro avante Ponce de Leon.

Mais uma vez o alvi-negro esbarrou nos tropeços da pouca agilidade de sua linha atacante. Carvalho Leite, inexplicavelmente, insistiu em manter em campo Paraguai, Geninho e Olávio até o meio do segundo tempo, quando a atuação desses três elementos se mostrava a mais negativa. Faltou ao Botafogo linha, homens que se infiltraram pela defesa do Palmeiras.

OS QUADROS

Formaram os quadros assim constituídos: BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arari, Ruariño e Juvenal; Paraguai, Geninho, Dino, Olávio e Braguinha. PALMEIRAS —

aldua militar votados pelo congresso no ano passado e que, além de mais, ter-lhe-á designada uma quantidade igualmente grande dos 62 milhões solicitados para o ano fiscal de 1952-53.

ENTREGA DOS MINERIOS

WASHINGTON, 15 (INS) — Os Departamentos de Estado e Defesa, deram à publicidade um acordo de ajuda militar mutua que foi firmado no Rio de Janeiro pelo embaixador norte-americano Herschel V. Johnson e o chanceler brasileiro.

O tratado figura uma estipulação permitindo a manutenção de uma missão norte-

americana no Brasil para fiscalizar o uso dos equipamentos.

O Brasil, além disso, concorda em dar toda publicidade

possível à contribuição norte-

americana, dentro do con-

sistente com a segurança

de todo o país.

Expressando o protesto dos estudantes secundários contra o brutal ataque policial, recebemos como pedido de publicação a seguinte nota oficial da União Brasileira dos Estudantes Secundários:

«A UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUN-

DÁRIOS, interpretando o sen-

timento de indignação de

390 mil secundaristas do

país, vem de público lan-

çar seu mais veemente protesto

contra o atentado policial

que foram vítimas 60 univer-

sitários e secundaristas ca-

riocas, na noite do dia 11 de

dezembro, quando se dirigiam paci-

ficamente à redação dos jor-

nais, a fim de protestarem

contra o escorchante aumen-

to de preços das passagens de ônibus.

Em prosseguimento às suas

atividades, a Associação Bra-

sileira de Escritores (A.B.E.)

promoverá uma mesa redonda

sobre literatura infantil-juvenil

que terá lugar a 20 de corrente,

às 20 horas e 30 minutos, no

auditório do I.A.P.I. à Aven-

ida Almirante Barroso, 18.»

— Presidente.

Apelamos para os estudan-

tes e o povo do Distrito Fede-

ral, a fim de que seja dado o

mais decidido e irrestrito

apoio a campanha pelo ar-

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE AOS ESTUDANTES VÍTIMAS DA BRUTALIDADE POLICIAL

Em nota oficial a UBES protesta contra o atentado policial que afingiu 60 estudantes — Cartas e telegramas exigindo o arquivamento do processo movido pela polícia contra o Prestes, da AMES e outro estudante

que se vêm ameaçando de um processo que lhes move a Polícia, não satisfeita em agredir a socos e a tiros, jovens indefetos.

Apelamos para os estudan-

tes e o povo do Distrito Fede-

ral, a fim de que seja dado o

mais decidido e irrestrito

apoio a campanha pelo ar-

— Presidente.

ELEIÇÕES DA NOVA DIRETORIA DA ABDE

No dia 29 deste mês a realização do pleito

Recebemos da diretoria da

Associação Brasileira de Escri-

tores, com pedido de publicação,

a seguinte nota:

«ELEIÇÃO DA NOVA DIRE-

TÓRIA DA ABDE.

A Diretoria da Associação

Brasileira de Escritores convoca

os seus associados para a

assembleia que realizará, en-

tre 05.11. e 06.11. — a 22 de corrente,

às 20 horas e 30 minutos, no

auditório do I.A.P.I. à Aven-

ida Almirante Barroso, 18.»

Para a reunião foram convi-

dados parlamentares, profes-

sores e técnicos de educação, au-

tores de livros didáticos, escri-

tores de literatura infantil, edi-

cadoras, jornalistas, médicos, in-

stituições educacionais e estu-

dantes.

O tema da Mesa redonda se-

rá um só, para melhor desen-

mento e unidade das dis-

cussões e clareza das conclu-

sões e será: Proteção aos di-

reitos do autor e do ilustrado

na literatura infanto-juvenil.

CAMISARIA PAZ

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE SALDOS

CAMISAS DESDE CR\$ 29,50 —

CALÇAS — BLUSÕES — CHAPEUS — MALAS

PASTAS ESCOLARES — PERFUMARIA

Rua Visconde do Rio Branco, 16
(Bem em frente à rua do Lavradio)

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DO DR. ALCIDES RODRIGUES JUNIOR

Civel, crime, comercial e família —

Rua do Carmo, 6 — 9.º andar — Sala 902-3 —

FONE: 42-7573

NO LAR ELA É INDISPENSÁVEL !!

Se depende do gosto ou oportunidade, oferecemos para cada gosto um tipo de máquina de costura, com pequena entrada e prestações a comodato. A senhora tem crédito no nosso departamento de crédito.

AGUARDAMOS POIS, SUA AMAVEL VISITA.

CASA RETROZ

URUGUAIANA, 97 — TEL: 23-2450

RECREATIVISMO

HOJE A FESTA DA VITORIA

A Ala dos Ferrovários, em regresso pela grande vitória alcançada no último carnaval, promoverá hoje uma festa,

Braga de Carvalho, preparou com carinho um vasto pro-

grama para a festa de logo

mês, a fim de comemorar dignamente, e grande feito.

O local escolhido para as fes-

tividades foi o União dos Fer-

rovários, sito à Av. Presidente Vargas 1.850. Terá inicio às 15 horas, devendo se prolongar até às 24 horas. Especialmente convidados deverão comparecer a Rua das Rancheiras, a jovem Elizabeth Gomez Ribeiro. Inúmeros convites formarão endereço a todos os Ran-

chos, devendo ser brilhante a festa de hoje da Ala dos Fer-

rovários, filiadas ao Rancho Decididos de Quintino.

BANDA PORTUGAL

Hoje, novamente estarão aber-

tos os amplos salões da Banda

Portugal, para mais um dia

de suas tradicionais bailes. O pre-

sidente José Rodrigues Pinto, como sempre, trouxe todas as

surpresas para o éxito de

baile de hoje.

UNIDOS DO MORRO DO PINTO

Continua em grande atividade

o passoal do Rancho vice-

campeão da carnaval, «Unida

do Morro do Pintor», prepara-

ndo o baile da vitoria marcado

para o próximo dia 22, na

Banda Portugal.

UNIDOS DO MORRO

CONTINUA EM GRANDE ATIVIDADE

o passoal do Rancho vice-

campeão da carnaval, «Unida

do Morro do Pintor», prepara-

ndo o baile da vitoria marcado

para o próximo dia 22, na

Banda Portugal.

UNIDOS DO MORRO

CONTINUA EM GRANDE ATIVIDADE

o passoal do Rancho vice-

ASSEMBLÉIA DOS AERONAUTAS —

Alvaro Alvim, 31, 2º andar, para tratar do seguinte: a) comunicação da decisão proferida pelo T.S.T., no dissídio coletivo suscitado pelas empresas; b) autorização da assembléia ... a criação da Federação Aeroportuária; c) aumento de mensalidades e d) modificação da atual diretoria. ★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

O governo de Vargas E a Liberdade Sindical

MARIA DA GRAÇA

Não. Decididamente o sr. Getúlio Vargas não quer, não pretende respeitar o dispositivo constitucional que assegura às organizações sindicais liberdade e autonomia. O Ministério do Trabalho não reconhece nem mesmo o Estatuto padronizado feito pelos técnicos sindicalistas do Estado Novo. A Consolidação também é leitura morta para os homens de Getúlio na pasta do Trabalho. Antes foi assim, e continua sendo. Os fatos estão ali, nos montes, para mostrar que quando o sr. Getúlio Vargas ou o sr. Segadas Viana falam em liberdade sindical, direitos dos trabalhadores e outras coisas, estão fazendo piada, pois que lidar com as massas já não conseguem mais. A demagogia estrabista está gasta, desmoronada, não pega mais nem nas camadas mais atrasadas do proletariado, naqueles que até bem pouco ainda mantinham ilusões, acreditavam que o homem do Cafete quisesse mesmo resolver os problemas da fome e da exploração nas fábricas.

Esse comentário vem a propósito da notícia divulgada pela imprensa, de que a impugnação apresentada pelos testas-de-ferro do policial Cordel, ex-interventor no Sindicato dos Metalúrgicos, de dois nomes constantes da chapa para o pleito, continua mofando nas gavetas do sr. Segadas Viana. E caso idêntico ao que vem de ocorrência com a chapa prestigiada pelos trabalhadores da Carris para concorrer ao pleito em seu Sindicato. Com golpes traiçoeiros assim é que o sr. Segadas Viana, ao mesmo tempo que fala na necessidade dos trabalhadores se sindicalizarem e tomarem conta dos negócios de seus Sindicatos, vai mantendo o mesmo controle ditatorial sobre os órgãos de representação do proletariado. Grande número de Sindicatos continua sob regime de intervenção ministerialista e as eleições sindicais, convocadas demagogicamente pelo ministro de Vargas, vão sendo sempre anuladas quando o resultado não era aquele esperado pelo governo e pelos patrões, ou postergadas quando surge uma chapa apoiada pela corporação com todas as perspectivas de vitória.

Até quando a situação permanecerá assim? A resposta está com os trabalhadores e não com o governo.

VIDA SINDICAL

MANOBRA LAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO

As companhias de aviação comercial, em vista de decisão tomada pelo Tribunal Superior do Trabalho, mandando parar o aumento dos salários reivindicado pelos aeronautas e aeroportuários, pediram revisão da sentença proferida por aquela corte, alegando-se que, em contrário, em grave situação defensiva. Essa é uma alegação descabida uma vez que a elevação das tarifas foi concedida para o reajusteamento dos salários dos seus empregados. Tudo indica que não cedo não será pago o aumento, por parte para a apresentação dos embargos, é preciso esperar a publicação do acordo, a fim de recorrerem novamente ao TST. Essa manobra das companhias retardará o pagamento do aumento se os prejudicados não adotarem energica medida destinada a fazer fracassar as manobras patrões.

DISTRIBUIÇÃO DOS VOAGAS

O Sindicato e a Federação dos Empregados no Comércio deverão se dirigir dentro de poucos dias ao presidente da República, pleitando melhor

distribuição dos vogais e representantes sindicais na Justiça do Trabalho. Os comerciais acham que estão sendo retidos nos postos das Juízas de Conciliação e Julgamentos onde a jurisdição da Justiça do Trabalho se torna mais necessária. Nesta capital e em comerciais apenas contam com um representante vogal na oitava Juíza de Conciliação assim mesmo atuando como suplente.

AUMENTO DOS FUNCIONARIOS FLUMINENSES

Deverão ser entregues ao governador do Estado do Rio, na próxima semana, os resultados dos estudos que vinham sendo procedidos pelo Departamento do Serviço Público, referentes ao reajusteamento dos vencimentos dos servidores fluminenses. As tâscas sugeridas pela Associação dos Servidores Públicos do Estado do Rio, em memorial enviado ao sr. Ameril Peixoto, foram reduzidas pelo D.S.P., em vista das informações da Secretaria de Finanças sobre as «possibilidades» do Tesouro. A proposta não será votada antes de ser examinada a mensagem do Executivo, aguardada ainda para o mês em curso.

ASSEMBLEIAS

Trabalho Escravo no Caís do Porto Em Troca de Um Salário Mesquinho

Para ganhar mais alguns centavos os portuários se sujeitam a dobrar o serviço — Já é norma trabalharem 48 horas e descansarem 8 — Disposições a conquistar o pagamento do repouso semanal em atraso — Contratos de escravidão — Protestam contra o aumento das passagens de ônibus à reportagem da IMPRENSA POPULAR na faixa do cais —

les que assinaram os contratos são os primeiros a largar o trabalho. E fazem muito bem.

ESTAMOS CHEIOS DE PROMESSAS

Aos denunciarem todas as irregularidades existentes, falam ao repórter sobre o repouso semanal atrasado. A A.P.R.J. deve aos portuários cerca de 25 milhões de cruzetos. Perto de 8 mil cruzetos a cada um. O repouso, após a publicação da lei 605, de 1949, só começou a ser pago a partir de abril do ano passado. São justamente a esses dois anos de atraso que a administração deve aos portuários. Memoráveis lutas já foram encerradas pelos trabalhadores, sendo demitidos os mais combativos. Contudo ainda não desanimaram. Estão mais do que nunca dispostos a receber esse dinheiro, que lhes virá trazer algum alívio, desafogando um pouco seus magros orçamentos.

Com o intuito de evitar uma luta organizada e mais energica dos trabalhadores o atual superintendente do Porto, manobra por todos os meios. Faz circular boatos de que o repouso atrasado será pago em dia, tal época, ou encontra publicações nos jornais da «ciúma» nesse sentido. Mas a verdade é que até o momento os portuários não receberam um só centavo e não mais acreditam nessas

promessas. A esse respeito declarou-nos um dos mais antigos trabalhadores do cais:

— Olhe. Nós já estamos cheios de promessas. Quem vive de promessas é santo. O português da venda não quer saber se estamos para

receber o atrasado. Ele quer a «gaita» ou então corta nosso crédito.

Idênticos foram outros pronunciamentos. Muitos falam mesmo da necessidade de uma organização mais eficiente para forçar o Superintendente a efetuar o pagamento dessa dívida. O nome da Associação dos Servidores do Porto, entidade que desde 49 vem dirigindo a luta, veio a balha. Vários trabalhadores acham que o caso dela promover assembleias e escolher uma forma de luta mais decisiva.

PROTESTAM CONTRA O AUMENTO DOS ÔNIBUS

Como não podia deixar de ser, no mesmo tempo que denunciavam os insuficientes salários que percebem, os portuários protestaram energeticamente contra o aumento das passagens de ônibus. Quase todos, para não chegarem atrasados no serviço, são obrigados a utilizar os ônibus como um meio de transporte mais rápido. A maioria das passagens veio, por conseguinte, implicar numa redução ainda maior dos seus já mesquinhos vencimentos.

Prejudicados os Motoristas Com o Exames Psicotécnicos

IAPTEC não considera incapacitados os profissionais tidos como tais pelo Serviço do Trânsito — Privados de trabalho e sem perceber a aposentadoria — Um absurdo o preço dos exames — Protestam choferes de ônibus e lotações —



O major Cícero, ao assumir a direção do Sindicato do Trânsito substituindo o sr. Edgard Estrela, instituiu o exame psicotécnico, ao qual se submetem todos os motoristas profissionais desta Capital. O exame segundo o então diretor do S.P.T. contribuirá para diminuir o número de desastres pois considerava incompetentes grande número senão a maior parte dos profissionais de volante. Acontece porém,

que só têm aparência, mas que internamente estão completamente inutilizados, oferecendo grave perigo aos pedestres. O material está gasto, mas mesmo assim o trabalho é excessivo devido à imposição das empresas nesse sentido. No final das contas o único prejudicado é o motorista, que acaba perdendo a carteira profissional por incapacidade e ainda não recebe a pensão como associado do Instituto, que o considera apto para o desempenho de suas funções. Assim, uma consequência do trabalho excessivo e mal remunerado imposto pelas empresas de transporte aos seus empregados.

IAPTEC NAO RECONHECE OS EXAMES

Centenas de profissionais que se submeteram ao exame psicotécnico nestes últimos meses foram considerados incapacitados para a profissão, sendo-lhes cassada a carteira pelo Instituto do Trânsito impossibilitados de trabalhar, recorrem, então, ao I.A.P.T.C., a fim de receberem a pensão a que têm direito por lei, desde que passaram a matrícula. Acontece que aquela autuação não reconhece os exames feitos por um órgão estatal, considerando ilegítimo desde que mantém serviço médico próprio, apesar de dizer que a direção do I.A.P.T.C. para aferir das condições de saúde de seus contribuintes.

Essas informações, colhidas através de motoristas de ônibus das linhas 12 e 114 e de lotações, em frente à Estação Futebol II, deixam clara a situação em que se encontram esses trabalhadores, pois reprovados no exame psicotécnico não podem trabalhar e nem receber as benfeitorias do Instituto, porque para a direção da autarquia não são considerados inutiles.

PROTESTAM OS MOTORISTAS

Essa situação, criada pelo major Cortes, não foi ainda levada em consideração pelas autoridades, apesar das reclamações, que se elevam a centenas, feitas pelos motoristas, pelos motoristas prejudicados.

INFORMAÇÃO DOS SERVIDORES

O desacordo com que o sr. Simões Lopes tem dirigido os trabalhos da Comissão Geral tem provocado verdadeira indignação dos servidores públicos a ponto de que, na última assembleia geral, a delegação de São Paulo ter proposto a sua substituição só não tendo sido aceita a proposta, para que sua execução não servisse de pretexto ao governo para mais prolongadas protelações. Entretanto, a assembleia decidiu que fosse enviada ao Presidente da República um protesto contra a atitude de veredadeira sabotagem que assume o presidente da comissão nomeada pelo mesmo sr. Vargas.

INDIGNAÇÃO DOS SERVIDORES

O desacordo com que o sr. Simões Lopes tem dirigido os trabalhos da Comissão Geral tem provocado verdadeira indignação dos servidores públicos a ponto de que, na última assembleia geral, a delegação de São Paulo ter proposto a sua substituição só não tendo sido aceita a proposta, para que sua execução não servisse de pretexto ao governo para mais

prolongadas protelações. Entretanto, a assembleia decidiu que fosse enviada ao Presidente da República um protesto contra a atitude de veredadeira sabotagem que assume o presidente da comissão nomeada pelo mesmo sr. Vargas.

ORIENTAÇÃO DO CATETE

O sr. Simões Lopes, na direção do CEXIM e em outras importantes comissões, revela ser um homem de confiança do governo. Evidentemente, a orientação que ele procura imprimir à Comissão de Eleição de Nível de Salários e Vencimentos dos Servidores Públicos e Autárquicos é emanada diretamente do Catete.

Concordando essa atitude, o sr. Simões Lopes, ao ser nomeado para presidir a Comissão, toma ferias, e ausenta-se da cidade, o que faz, é lógico, com permissão da Presidência da República. Além disso, impede que o funcionamento da comissão seja feito de portas fechadas, não falando à imprensa senão para tentar desmoralizar o representante do funcionalismo na Comissão Geral.

Querendo impingir aos servidores ora um abono a título provisório ora um reajuste, o sr. Simões Lopes procura justificar sua atitude de prejudicar aos interesses do funcionalismo público e autárquico dizendo defendê-lo orgematicamente.

Esta é a atitude mais incoerente e contraditória que poderia ter o sr. Luis Simões Lopes, o mesmo que em 1943, dizia na exposição de moti-

veis contra o aumento de salários que são refutadas pela própria imprensa saída.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carneiro

ALEXANDRE DE SOUZA — Niterói. Chamamos a sua atenção para a diferença que há entre os benefícios: auxílio-pensionista ou por doença e aposentadoria por invalidez concedidos pelo Instituto dos Industriários.

O auxílio-pensionista ou auxílio por doença é concedido aos associados que, depois de doze contribuições mensais, foram julgados, pelo serviço médico, totalmente incapazes para o trabalho, e que juntaram contribuição durante doze ou mais meses.

Esse auxílio é pago a partir do 16.º dia depois de seu atrasamento do trabalho e sua duração máxima é de doze meses.

Aposentadoria por invalidez é concedida aos associados que, depois de doze contribuições mensais, foram julgados, pelo serviço de órgãos ou perturbações de funções, necessárias à vida e ao trabalho, ou então pela redução de mais de 2/3 de sua capacidade normal para o trabalho, por um tempo superior a um ano.

Também se considera totalmente incapaz para o trabalho, o associado portador de moléstia que, embora não o impeça de trabalhar, seja, apesar de tudo, nocivo à cidadade.

O pagamento da mensalidade da aposentadoria por invalidez é feito a partir da data de entrada do requerimento no Instituto ou a partir do desligamento do trabalho se isso ocorrer depois de pedido no Instituto.

As mensalidades de ambos os benefícios são iguais. Correspondem a 60% da média dos salários dos doze últimos meses anteriores ao pedido. No entanto os 60% são calculados até o máximo de dois mil cruzetos mensais.

Conheça seus Direitos



OS PROGRAMAS DE HOJE

TEATRO

OS PROGRAMAS DE HOJE

ALVORADA — «Para servir a maternidade», c/da Milton Cardoso, com Marília Lúcia, Lloyd Bridges e Ossie Massen.

BRASIL — «Maldição da torre», e «Vaqueiro de encômedas».

FLUMINENSE — «Amor até morrer».

GUANABARA — «Flechas do fogo», com James Stewart.

GRANADA — «Cavaleiros da bandeira negra».

H. LOBO — «Amazonas indomáveis» (vida e costumes da região amazônica).

IDEAL — «A noite de sábado», com Maria Félix e Rafael Duran.

IRIS — «A raposa do deserto», com James Mason.

IMPERIO — «A noite de sábado», com Maria Félix e Rafael Duran.

IPANEMA — «A noite de sábado», com Maria Félix e Rafael Duran.

LEBLON — «Ambição mortal», com Robert Douglas, Kent Smith e Vivace Lindford.

MADRUREIRA — «Amor pagão».

MARACANA — «Barnabé, tu és meu», com Oscarito, Grande Otelo, Fada Santoro e Cyl Faria.

MARROCOS — «Marcas rubras e «Tinha que ser turista».

MASCOTE — «Amazonas indomáveis» (vida e costumes da região amazônica).

MEM DE SA — «Barnabé, tu és meu», com Oscarito e Fada Santoro.

METROS (Passo, Tijuca e Copacabana) — «Color de corais», com Maria Gonçalves e Douglas Michaelson.

MIRIM — «A rua da vala», com Roland Leote e Jean Kent.

MONTE CASTELLO — «Ambição mortal», com Robert Douglas, Kent Smith e Vivace Lindford.

ODEON — «A raposa do deserto», com James Mason.

OLÍMPIA — «Orgulho e odios e Mulheres da cidade», com Claire Trevor.

OLINDA — «Amazonas indomáveis» (vida e costumes da região amazônica).

FALACIO — «Ambição mortal», com Robert Douglas, Kent Smith, e Vivace Lindford.

PAÍS — «Alameda da saudade», com Rubens Quicano e Sonia Coelho.

PARISIENSE — «Amazonas indomáveis» (vida e costumes da região amazônica).

PARA TODOS — «Alameda da saudade», com Rubens Quicano e Sonia Coelho.

RECREIO — «Eu quero salsicha», de Freira Júnior, W. Pinto e Luiz Iglesias, peças de revistas de Walter Pinto, com Oscarito, Marion, Iris Palmer, Pedro Dias Silveira, Fernanda, Vilela, Maria Mares, Renato Nasser e outros — às 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — «Um cravo na tigela», original de Pedro Bloch, pela cia. Os Artistas Unidos, com Henrique Jardel, Jercílio Filho, Beija Genuina e Laura Sampaio — às 16 e 21 horas.

GLÓRIA — «A rede de saias», com Roulien, Nelly Rodrigues, Círculo Teatra, Geraldo Camba e outros — às 16, 20 e 22 horas.

Flávio observará esta tarde a produção de Luizinho, comunicando a sua impressão a Zézé, que o convocará, para formar no selecionado brasileiro, caso a mesma seja favorável

DEFENDENDO A LIDERANÇA

VASCO X SANTOS



O quadro do Santos no Maracanã

O clube cruzmaltino, serio candidato ao título máximo, favorito absoluto da peleja desta tarde — Atuará com todos os seus valores em condições físicas satisfatórias — Pretende surpreender o Santos

A equipe do clube cruzmaltino defenderá hoje, no estádio do Maracanã a sua posição de líder.

Vencedor que seja do prélio, o que é difícil mas não impossível, o conjunto

Presentes as Argentinas

Buenos Aires, 5 (I.P.) — A Confederação Argentina de Basquetebol, na sua última reunião, assistida pelo presidente da Federação Paraguaia, ratificou a participação da seleção feminina argentina, no Campeonato Sul-Americano a realizar-se em abril próximo em Assunção.

do Vasco da Gama encerrará definitivamente as pretensões que ainda possa alimentar o Santos quanto à conquista do campeonato, sem, contudo, garantir-se com o triunfo para a conquista do título de campeão do Rio São Paulo.

Vencedor que seja o Santos, perderá a equipe vascaína a posição privilegiada que o torneio lhe deu e não será com facilidade que a recuperará. Esse o panorama para o jogo de hoje. As equipes pisarão o gramado do estádio com a seguinte organização:

VASCO: Barbosa, Lola e Clarel; Eli, Aldemar e Jorge; Noca, Ademir, Friaca, Ipojucan e Jansen.

SANTOS: Manga, Helvio e Olavo; Nené, Formiga e Paschoal; 109, Antoninho, Nicácio, Odair e Tite.

Mr. Hartless apitará o prélio.



Barbosa e Cia rel em ação

Prossegue o Sul-Americano de Natação AS PROVAS RESTANTES — O CERTAME DE POLO-AQUÁTICO

LIMA, 15 (I.P.) — E o seguinte o programa restante do Campeonato sul-americano de Natação:

Water-polo: Peru x Brasil; dia 17: Peru x Argentina e Uruguai x Brasil; dia 18: Peru x Argentina; dia 19: Argentina x Brasil e Peru x Uruguai; dia 20: Uruguai x

Brasil; dia 22: Brasil x Peru; dia 23: Argentina x Uruguai. OUTRAS PROVAS

Dia 16: revezamento livre 4x100, homens; 100 metros «a la brasses», homens; 100 metros de costa, mulheres — final; 100 metros de costas, homens; 100 metros livres, homens; — final.

Dia 17: 400 metros livres, homens.

Dia 18: 200 metros costas, homens; 200 metros «a la brasses», homens — final; 200 metros livres, mulheres — final; 400 metros livres, homens — final.

Dia 19: dia suplementar, com as duas partidas de water-polo somente.

Dia 23: 200 metros «a la brasses», mulheres — final; 100 metros livres, homens — final.

XADREZ

NA NOITE DE HOJE BRASIL x ARGENTINA

Buenos Aires, 15 (I.P.) — A Federação Argentina de Xadrez efetuou o sorteio dos jogos do 15.º Torneio Internacional de Xadrez, inaugurado hoje à noite, em Mar del Plata, nos salões do «Macar Casino».

A primeira rodada será efectuada domingo, dia 16, às 15.30 horas com as seguintes partidas: Fabio Miguel, da Argentina x Pinzen Salim, do Perú; Guillermo Puigros, da Argentina x Eugenio German, do Brasil; Marcos Luckis, da Argentina x Romeo Garcia Vera, também da Argentina; Carlos Hugo Maderma, da Argentina, x Miguel Cuellar Gacharna, da Colômbia; Jacob Boldochar, da Argentina x Georgio Budowchan, ambos argentinos.

ATLETISMO

Todos os atletas do Vasco da Gama, deverão comparecer esta manhã, a São Januário, a fim de treinarem e, ao mesmo tempo, serem apresentados ao seu novo diretor.

—oo—

Os próximos ensaios da seleção metropolitana, não mais serão jogados no ginásio do Carioca S. C. e sim no América ou na Escola de Educação Física do Exército. A quadra do grêmio da Gávea estará composta com as «Olimpiadas Matarcas».

—oo—

O Campeonato Brasileiro Feminino, de 1952, deverá ser disputado nesta capital, em meados de outubro próximo.

MATACÃO

A piscina do Fluminense será local, está munida, da disputa máxima da aquática-mirim carioca. Três clubes estarão impenhados numa sensacional corrida em busca do título: Fluminense, Icaraí e Eça-G. No entanto, o favoritismo prende para o grêmio niteroiense que tentará hoje, a conquista do hexacampeonato infantil-juvenil da cidade.

POLO AQUÁTICO

Estréia pouco auspiciosa tiveram os nossos aquarópolistas no sul-americano, pois foram impiedosamente derrotados pelos argentinos, por 7 x 0.

—oo—

A Associação Atlética do Granaína tinha maratona para entregar a inauguração da sua primeira quadra de tênis, mas em face do tempo se apresentou vacilante, esta solenidade foi adiada para o próximo sábado, dia 22.

COMPRE DIRETAMENTE NA FÁBRICA CAMISAS ESPORTE

Jewel
ED. DARKE SALA 932 RIO

SOB MEDIDA POR ATACADO E A VAREJO À VISTA E À CRÉDITO.

EDIFÍCIO DARKE

Sala 932

(AV. 13 DE MAIO 23 — 9º ANDAR)

Atendemos pelo Reembolso Postal

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sa

Rubens, a figura máxima do conjunto rubro-negro

—oo—

Sergipe x Alagoas, em Aracaju ainda a ser indicado.

PRÓXIMA PÁGINA

PROXIMA PÁGINA



**DEFENDAMOS
A Vida dos Povos**

N^a 8.^a PÁGINA dêste caderno, uma reportagem sobre a coleta de firmas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Editorial Metálico
O PRELADO POPULAR
1952 N° 1007
REVISTA

A Saída do Senhor Hrabetin

Na semana passada, a Legação da Tchecoslováquia ofereceu aos seus amigos uma sessão cinematográfica, onde foi exibida a moderna realização do cinema tcheco, «A SAÍDA DO SENHOR HRABETIN».

Este filme, pela qualidade superior de sua fotografia, pelo desempenho dos atores e valor destacado de seu conteúdo, merece a atenção que dedicamos às grandes realizações.

A cópia exibida, não trazia letrários em português. Contudo, um a eficiente narrativa facilitou ao espectador em acompanhar a história do milionário traidor e colaboracionista, até o seu julgamento, no fim, pelo Tribunal Popular.

Baseados no desenlace do filme, pensamos que melhor caberia, em português, o título: «O FIM DO SENHOR HRABETIN», porque éste será o final de todos eles.

Para os leitores que não tiveram oportunidade de assistir a esta sessão, oferecemos a narrativa escrita e lida por B. Zeibel, nesta grande noite do cinema Tchecoslovaco.

O diretor Václav Gajer, que faz parte do grupo do diretor Jiri Weiss, retrata neste filme, a carreira tortuosa do sr. Hrabetin, um capitalista sem escrúpulos, que tinha uma paixão pelas flores, mas, sobretudo, pelo dinheiro. Para conseguí-lo nunca hesitou em agir da maneira mais torpe possível, conquanto que houvesse uma perspectiva de lucrar.

A carreira de Hrabetin, começa nos anos fálmicos de desemprego e de crise mundial, nos anos de 29, 30 e 34, em plena primeira República portanto. Enquanto os operários em vão procuram trabalho, o sr. Hrabetin recebe gordas remunerações pelo aliciamento de mão de obra barata dos operários impelidos a emigrar, a deixar a Tchecoslováquia Natal, para enriquecer capitalistas de outros países, sobretudo da França, onde os operários reivindcam melhores salários e portanto os patrões franceses se servem da mão de obra mais barata dos outros países da Europa Central e Oriental.

Assim, quando chega Munich, o sr. Hrabetin já está suficientemente rico para adquirir, por uma ninharia, a fábrica de vidro químico de um industrial judeu, desejoso de emigrar para se garantir contra a fúria nazista. Segue-se a ocupação da Tchecoslováquia pelas hordas hitleristas, 15 de março de 1939. Como, nessa situação, vai se comportar o sr. Hrabetin? Ora, como se pudesse haver dúvida. Para conservar a fábrica e aumentar a sua fortuna ele renega a Pátria e, indo ao encontro dos sentimentos da própria família, fez-se colaboracionista, entra em colusão com o inspetor alemão, que as autoridades de ocupação nomeiam para a fábrica, assina cartas com a saudação nazista e, o que é ainda mais criminoso, denuncia patriotas comunistas que organizam a resistência. A vida lhe corre suavemente, o luxo em sua vivenda é cada vez maior. Mas o vitorioso exército Soviético desbarata a máquina bélica de Hitler. O inspetor alemão parte de volta à Alemanha, no ini-

cio de 1945. Chega a jornada gloriosa de 9 de maio. Praga é libertada pelo Exército Vermelho e o povo checo toma o poder em suas mãos. Hrabetin é preso como colaboracionista e sua fábrica sujeita à administração nacional do regime popular. E' o fim da sua carreira tão infame, quanto tímida para a sua classe? Não. Hrabetin ainda não foi vencido, pois, ninguém lhe pode provar uma colaboração por demais ostensiva. «Sou bom tcheco», diz ele; e procura fraudulentamente provar que ajudou o movimento ilegal da resistência por intermédio do Engenheiro, que foi fuzilado. Sladky, que ajudou também a família do comunista Benetka, o qual foi preso, de que escondeu na sua fábrica o outro comunista partizano Pechácek e as armas.

Com a ajuda dos partidos pequeno-burgueses, sobretudo do partido dos nacionais-socialistas tchecos, a seus militantes da burocracia estatal, os quais estudam a sua mão aos capitalistas em perigo e tentam restaurar na Tchecoslováquia o regime capitalista. Hrabetin consegue tornar a sua liberdade condicional em incondicional final e, com esse êxito, procura conseguir a devolução da fábrica com todos os meios mais sujos desde o impedimento do crédito corrente para a administração nacional na fábrica, até a intranquilidade entre os operários causada por intermédio da sua amante-secretária e de um operário não escalado, militante do partido nacional-socialista tcheco. Vai triunfar o sr. Hrabetin? e a burguesia?

Não. Os senhores Hrabetins não podem vencer. Porque o povo vigilante, com os comunistas à sua frente, não permitirá que se retroceda para o passado. Porque, desbaratando as macuinadas dos Hrabetins e seus similares, o povo pega em armas, contra o golpe da bur-

(Conclui na 8.ª pág.)



Uma cena do filme tcheco «PASTA» (Emboscada) dirigido por Martin Fric, ainda inédito para as nossas plateias. Na foto: Vlasta Chramostova no papel de uma perseguida pelos nazistas.

UM FILME HUNGARO

SOB o título de «Terras Libertadas», foi produzido na capital húngara um novo filme. Ele pertence à segunda parte da trilogia cinematográfica do escritor Pal Szabó (um camponês) laureado do prêmio Kossuth, «um pedaço de terra», cuja primeira parte já foi exibida, em vários países, alcançando sucesso considerável, como nos países ocidentais, onde críticos cinematográficos como Sedoul e o professor Henry Denich apreciam as ideias novas que ele exprime, seu conteúdo socialista e seu elevado nível técnico.

O enredo de «Um pedaço de terra» desenvolve-se em 1944, sob o regime feudal de Martiny. No povoado do herói József Goz, o estrangeiro pode conhecer este tipo de camponeses húngaro, reduzido, por assim dizer, à lamentável situação de servo, mas que estava prontamente a lutar pelo seu pão cotidiano, contra a grande propriedade, defendida pelas classes dos gendarmes. O pô é um pedaço de terra — tal eram as ambições de József Goz. Isto custou ao József camponês a prisão.

E' nesta prisão que começa «Terras Libertadas», no

outono de 1944. Ai revemos József Goz, escutando explicações seus profundos sentimentos de homem pertencente a uma classe oprimida

sim por compreender que seu inimigo não é somente a grande propriedade, mas também o grande capital; e que é sob a conduta da classe



József Goz, retorna à sua casa e encontra sua vila destruída pela guerra.

da, mas que tem a sua própria sorte nas mãos; e por isso realiza o máximo, quando se entrega a luta pela terra. Seu melhor amigo é um priso político, o metalúrgico Gabor Kovacs, que o instruiu, entre os livros clandestinamente, adquiridos. József Goz termina as

se operária que a sua se libertará. No fim do outono de 1944, as tropas soviéticas libertadoras põem termo à prisão de József Goz. O jovem camponês retorna à sua casa e encontra sua vila pilhada pelos nazistas, destruída pela guerra.

Mas a vida que começou agora nessa cidade húngara, às margens do Tisza, é nova e cheia de beleza, em muito se distanciando da antiga. Daí por diante o filme nos conta a luta contra os antigos latifundiários e termina com a vitória dos camponeses. A união fraternal dos camponeses e da classe operária é convocada de maneira emocionante pela cena, onde József Goz abraça o seu camarada de prisão e antigo mestre — o metalúrgico Gabor Kovacs, exercendo na vila, o cargo de comissário do novo governo húngaro. Gabor Kovacs vibra o primeiro número do jornal oficial, que traz a publicação da reforma agrária. E assim termina «Terras Liberdades».



«TERRAS LIBERTADAS», filme húngaro baseado no livro do escritor camponês Pal Szabó

Palavra Em Foco

DURANTE a filmagem de «Outubro», descobrimos no Palácio de Inverno um curioso exemplar de relógio: além do mostrador principal, tinha uma coroa de pequenos mostradores que rodeavam o boro maior. Cada um dos mostradores tinha o nome de uma cidade: Paris, Londres, Nova York, Shangai, etc. Cada relógio marcava a hora correspondente àquelas cidades em contraste com a hora de Petrogrado marcadapelo quadrante principal. O aspecto desse relógio se gravou em nossa memória. E quando no filme necessitámos fazer sentir a nosso povo, com especial força, o momento histó-

rico da vitória e do estabelecimento do poder soviético, esse relógio sugeriu uma peculiar solução de montagem: repetimos a hora da queda do Governo Provisional, representada no mostrador principal pela hora de Petrogrado, através de toda série de mostradores secundários que indicavam a hora de Londres, Paris, Nova York, Shangai. Assim esta hora, única na história e no destino dos povos, emergiu da numerosa variedade de indicações locais de tempo, como unindo-os a todos na percepção do momento da vitória. O próprio conceito foi também ilustrado por um movimento rotativo da coroa de mostradores, que a medida que crescia e acelerava, efetuava a fusão plástica das diferentes indicações de tempo na sensação de uma hora histórica excepcional.

«EL SENTIDO DEL CINE» — SERGIO EISENSTEIN pag. 27. Editorial Lautaro — Buenos Aires.

RUA DA VAIADADE

Este filme inglês, quase americanizado chári, poderia apresentar alguma coisa original, por causa de algumas personagens de fígado se não estivesse carregado de convenções.

Sua história inicia mostrando «Bond Streets», a rua das lojas elegantes de Londres. Numa vitrina está um vestido de noiva, um colar de pérolas, um véu e um bouquet, quatro elementos substantivos para a narrativa de quatro contos, unidos em sua linha central, que no caso é uma noiva, quinto elemento, para fechar os quatro contos, numa só história.

VESTIDO DE NOIVA: Na oficina de uma modista, uma costureira está apreensiva. Sua filha dará à luz naquele dia, e, impossibilitada de sair por causa de uma encomenda urgente, rasga, num momento de raiva, o vestido preto de uma exigente senhora traiçoeira.

Este conto termina em completo pieguismo. A costureira se arrepende de ter intuído o vestido, porque, a grã-fina precisa dele, a fim de ficar bonita, para receber o seu filho que recuperara a visão perdida, durante a guerra.

COLAR DE PEROLAS: Um ladrão rouba o colar de pérolas. Perde uma perola, que é achada por uma mendiga. Busca refúgio no quarto de uma prostituta, e, depois de uma rápida paixão, termina assassinado.

do-a. E' preso por causa da pérola perdida, transformada em pista para a polícia.

O VÉU: Uma moça está cosendo o véu da noiva. Chega um rapaz com a calça rasgada. Ela costura a calça e ele a convida para almoçar. Quando ela chega no local do encontro ele fica sabendo que ela é casada. Termina salvando-a das mãos de seu marido, um chantagista e o moço de bom coração termina com a aleijadinha, esboçando um futuro casamento.

O BOQUET: O noivo vai comprar o bouquet da noiva, quando recebe uma notícia: Ele não mais poderá casar com a dona do vestido, do colar, do véu e do bouquet, porque sua antiga amante, uma dinamarquesa escandalosa, que o protegeu durante a ocupação nazista, acaba de chegar em Londres. Surge então o velho cômico Roland Young que é pai da noiva, e, a história termina, à moda inglesa, mostrando, pela última vez, o movimento de «Bond Streets».

O filme poderá parecer interessante pela sua construção. No entanto nada disso acontece neste «Bond Streets», dirigido por Gordon Parry.

O nosso conselho é: embarque nesse bond, cujos alguns elegantes e faceiros passageiros são Jean Kent, Roland Young, Kathleen Harrison, Derek Farr e Hazel Court, sicamente se falar, no momento, outra condução para passar o tempo. E no caso, um viro será melhor.

Y. Meia.

"Amanhã Será Muito Tardé"

O NOVO TEATRO CHINÊS — LUTA CONTRA A REAÇÃO —
FORTALECENDO AS UNIÕES CAMPONÉSAS — A LIQUIDAÇÃO DO LATIFUNDIO E A NOVA CHINA

LI CHIH-HUA é um dramaturgo chinês, tendo agora trinta e poucos anos, que passou boa parte de sua vida empenhado nas lutas do povo, com elas plenamente identificado. Participou da guerra contra o fascismo, combatendo o selvagem exército japonês, no último conflito mundial; fendo este, em 1945, irmanou-se ao movimento revolucionário que venceu Kuomintang, na memorável campanha de libertação nacional liderada por Ma-Tsé-Tung, essa magnífica epopeia ainda por escrever, de onde surgiu uma China onde a dignidade humana é preservada, a opressão batida, na senda aberta pela União Soviética. Li Chin-hua trabalha atualmente no Teatro de Arte da Juventude, em Pequim, como diretor de cena. Dile é a peça que em inglês se chama «Struggle against counter-struggles». Literalmente: «Luta contra a reação». Mas preferiríamos, se fôssemos traduzi-la, dar-lhe por título frase de seu principal personagem, Liu Chen-tung, que declara num dado momento, justificando a pressa demonstrada em ajudar um companheiro da União dos Camponeses, nor ele responde: «Amanhã será muito tarde». Na história que a peça aborda, também amanhã seria muito tarde para desmascarar a trama desonesta organizada contra a União, em detrimento do povo e de suas necessidades.

A CARTA ANÔNIMA
SUN LIN-KO, latifundiário avassalado, tentou conseguir suorar algumas terras a divisão das mesmas entre os campones. Pôrás, organizou uma liga sob a presidência de Liu Chen-tung, coloca supliciamente na casa deste algumas balas de fuzis japoneses, acusando-os depois, mediante uma carta anônima, — o eterno recurso dos covardes, — de manter reações ocultas com o inimigo. Passa-se tudo na área libertada das províncias do norte, no outono de 1946. A revolução ainda não está consolidada, e o povo luta desesperadamente para preservar as conquistas já realizadas. Ma Kuei-wu, aliado a Sun Lin-kao e vice-presidente da Liga, é o instrumento que, a troco de um religio, um capote e metade das terras que ainda restavam ao velho facinora, provoca uma batida na casa de Liu Chen-tung, «encontrando» as balas e conseguindo prendê-lo. Nesse instante mesmo, sente-se a personalidade do jovem herói aprisionado, animando os companheiros de luta a sustentarem suas reivindicações, pensando nos problemas de todos, homem de ação rápida, manifestando sua intenção de estudar, ele que mal sabia ler e escrever, em palavras sublimes: «Lu Kuei era como eu,

não sabia nada acerca de escritas, mas agora... O Corpo da Guarda dâ ao povo uma boa educação. Não se riem. Vou começar os estudos no próximo inverno. Nós, homens pobres, também precisamos educar-nos».

O GOLPE

Quando é preso, Liu Chen-tung vislumbra os objetivos de Ma Kuei-wu e com a sabedoria adquirida na luta

revolucionária, percebe claramente que ele, em si, não constitui objetivo principal do golpe traiçoeiro. Destruir um homem pouco representaria. A reação visava aniquilar a União dos Camponeses, e obter de volta para Sun Lin-kao as terras que lhe tinham expropriado. Com efeito, o titere do ardiloso latifundiário, na qualidade de vice-presidente da liga, convoca uma reunião de seus membros. São mais de setenta. De madrugada, comparecem cerca de dez. Wang Chan-kuei, um camponês simplório, é eleito presidente, substituindo Liu Chen-tung, que nem ao menos fora julgado... Naquela cidadela distante, há tão pouca tempestade do jugo feudal, ainda havia quem temesse os antigos senhores. Sun Lin-kao participa dos debates da liga, embora não pertença a ela.

O CAMARADA FANG

Mas Chao Kuang-ming, homem idoso, desesperado com a marcha dos acontecimentos, corre à cidade próxima de Hsiao e traz para o cenário do golpe o camar-



Hu Hsin, em «Filhas da China».

da Fang, membro do Partido Comunista, que, mais experiente e politizado do que os outros, consegue habilmente, num debate geral

do, o que o público espera do enredo desenvolvido. Talvez, daqui há alguns anos, a consideremos como um texto engatinhante. Sente-se que o autor tem pouco domínio sobre a técnica teatral. Por enquanto, pois sua atividade como diretor de cena contribuirá

evidentemente para que ele supere essa deficiência. Mas «Amanhã será muito tarde» representa, sem sombra de dúvida, um passo decidido à frente no caminho de um teatro novo e melhor, onde os problemas do povo sejam ventilados sincera e autenticamente.

ANTOLOGIA

CONSENHOS aos comediantes (De Léon Chancerel, «Le théâtre et la jeunesse», cont.):

5) — Domínio de si mesmo. Não coniliar na «Inscrição». Conservar, mesmo no seio da maior sinceridade, quer dizer: de uma identificação perfeita do personagem com a situação, o domínio da inteligência e do corpo. Inteligência. Diz-se frequentemente da maneira de alguns autores: «é inteligente», e, por parte dos companheiros e críticos, isto subentende, na maioria dos casos: «trata-se de um ator mediocre». Torna-se evidente que há atores notáveis, nos quais um instinto, uma sensibilidade excepcional suprem a inteligência e a cultura. Mas nunca se soube que a inteligência ou o estudo tenha em qualquer tempo prejudicado o exercício da profissão. «Para formar verdadeiramente um grande ator, a imaginação e a inteligência são ambas necessárias» (Talma, correspondência conservada nos arquivos da Biblioteca Mazarine).

Deve a sensibilidade dominar a inteligência? Deve ou não o ator conservar o controle da própria personalidade, dentro do personagem? Quais são os limites desse desdobramento de personalidades? Remeto-os ao famoso «Paradoxo sobre o comediant», de Diderot, na edição prefaciada por Jacques Copeau (V. também «Prospéro», n. 2; «Du Comédien» e a tese de André Villiers, «Psychologie du comédien», Paris, Mercure, 1942, assim como o «Comédien sans Paradoxe», da sra. Dusane, Paris, Plon, 1933).

lentamente, evitando a dissipação. Deixar-se pouco a pouco vencer pelo personagem. Constantin Stanislavski, que foi, como se sabe, o pai do teatro russo moderno, conta em suas memórias («Minha vida na arte») como procedia o grande Salvini, seu mestre. Salvini, antes de retomar um papel já representado centenas de vezes, ficava tolhido, perturbado como no dia da estréia. Chegava ao teatro três horas antes de erguer-se o pano, e caracterizava-se em pequenos toques, flanando pela cena, em conserva com os maquinistas. A cada novo detalhe da caracterização, parecia «não adquirir» (do personagem) «o rosto e o corpo, como, ao mesmo tempo, preparar-lhe o moral, atingindo gradativamente o estado necessário». Fazia, por assim, dizer, «a tolle artística de sua alma». Um farsante italiano contemporâneo, Ettore Petrolini, dos últimos representantes das tradições da «Commedia dell'Arte» dá o mesmo conselho: «Primeiro vestir a face, depois vestir a alma» («Modestia a parte», Bologna, Capelli).

**DR. PAULO CESAR
PIMENTEL**

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:

R. 15 de Novembro, 134

NITEROI
— Telefone 6937 —



O teatro chinês a serviço da Paz.

Entre-ato

de pé». Alda Garrido, em 1951. Excepcionalmente, com ocorrência este ano com Procópio Ferreira, um empresário chega a apresentar as três obras mínimas.

O legislador talvez resolvesse em parte o problema determinando que a estréia sempre ocorresse com peças nacionais, medida que asseguraria a montagem de, pelo menos, um texto brasileiro em cada temporada. Naturalmente, surgiriam as burlas. Não faltaria quem estreasse com drogas autênticas, visando manter a «cena da lei» uma semana no cartaz, para logo a seguir substituí-la por outra, de bilheteria certa. Isto seria duplamente per-

nicio: além da burla à lei, ocorreria o estímulo à produção nacional de baixo nível. Assim, entre um decreto anônimo e uma hipótese insatisfatória, em que ficamos? Como sempre, nos males do regime, incapaz de resolver seus próprios problemas, gasta e vencido como se encontra. No atual estado de coisas, nenhuma dessas provindências do teatro nacional.

Eva estreou com «A amiga da onça». Paschoal Carlos Magno e o Teatro do Estudante chegarão do nordeste. Alda Garrido, leva «Madame Sans Gênes», no Rival. Bibi Ferreira promete brevemente «O noviço» de Martins Pena. E morreu em Paris Pierre Renoir, velho colaborador de Jouvet, seu sucessor na direção do Ateneu, sincero e admirável homem do teatro e do cinema, deixando-nos a saudosa lembrança das obras que produziu.

amplo e intenso, apreendendo contradições de uns e outros, juntando fatos esparcos, recordando coisas esquecidas, armar o quebra-cabeças e descobrir toda a farsa criminosa. Confirma-se a idéia de Liu Chen-tung: «Ele pessoalmente não era o objetivo final da traição; esta pretendia destruir a União dos Camponeses, entregando-a a um fantoche que,

na realidade, seria governado por Sun Lin-kao. O camarada Fang, porém, chegou a tempo. O ântimo revolucionário local, ainda vacilante, fortaleceu-se, solidificando a liga, numa valiosa experiência revolucionária. De tudo, extrai-se a grande lição. Amanhã será muito tarde... Não deve haver hesitações quando se luta com o povo, e por ele.

UM TEATRO NOVO

A peça de Li Chih-hua tem um só ato e uma construção simples, quase sem ação. Sua montagem deve ser difícil, no sentido de evitar a monotonia. Ausente de grandes frases, diz, contu-

Defendamos a Vida dos Povos!

Algumas pessoas honestas ainda pensam, influenciadas pela propaganda dos fazedores de guerra que a Paz é qualquer coisa de impossível para os povos.



Moças e rapazes dirigem-se, todos os domingos, em grupos numerosos, para o heróico trabalho de coleta de firmas pela Paz

Não é surpreendente que pensem assim. Era muito comum, há tempos atrás, se ouvir de um parente ou um amigo essas palavras pessimistas que hoje são cada vez mais raras: «Qual! A humanidade não tem mais jeito». Unh chegavam mesmo a pedir o dilúvio. Hoje, alguns monstros da espécie humana pedem a bomba atômica. A propaganda intensiva da guerra impedia que os povos tomassem conhecimento de sua própria força. Entretanto, a situação mudou muito. Os povos estão organizados em todo o planeta, num movimento grandioso em defesa da paz mundial. Os povos cada vez mais compreendem a briga de sua organização. E sabem que a guerra só pode ser feita com o seu consentimento.

Há, entretanto, pessoas honestas que ainda não estão convencidas que a guerra pode ser evitada. Num desses milhares de comitês já realizados pelos partidários da Paz da capital da República, um ancião de 72 anos de idade afirmou, ao lhe ser pedida a assinatura:

— Não adianta, meu filho. A guerra vem mesmo. Os homens são assim.

— O sr., que diz isso, me responda: deseja a guerra?

— Eu, não.

— O sr. acha que os outros são diferentes? Que os outros querem a guerra?

— Sei lá!

— Pois é preciso que saiba. Os outros também não querem a guerra. Numa guerra, os povos arriscam a vida, na defesa, apenas, dos interesses de uma meia dúzia que tem lucro com o morticínio. A meia dúzia de homens maus, essa sim,

Cresce o movimento da paz em todas as camadas da população. Um, entre cem, apresenta argumentos contrários ao Apelo por um Pacto de Paz. Mas acaba assinando



des-ja a guerra. Acha que estou errado?

— Não. É isso mesmo.

ra. Os povos, antes, nunca se organizaram para defender a Paz. Sempre aceitaram as ordens dessa meia dúzia de homens maus que os envia, como gado de carne, para os campos de batalha. Mas hoje os povos compreenderam que, organizados, poderão evitar a guerra. E se os povos se recusam a ir para as guerras o sr. acha que a meia dúzia de fielzardos irá?

— Ah! isso é que não!

Ao cabo de mais algumas explicações, José Menezes da Silva que era como se chamava o ancião, assinou o Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Na verdade, é difícil uma recusa. Não há homem ou mulher, de sã consciência, que deseje a guerra.

tava com o filhinho de um ano no braço quando o comitê de firmas chegou. Estava alegre e cheia de vida.

— Que guerra, que nada! Depois... eu não me importo! Meu marido é estrangeiro, não será convocado. E meu filho é muito pequeno.

— Mas a sr. já pensou no que são as guerras modernas? Tem lido o noticiário da guerra da Coreia? Lá os americanos estão jogando bombas por cima de cidades. E até gás venenosos. Morrem milhares e milhares de mulheres e crianças. Uma barbaridade!

— Mas isso devia ser proibido!

— Ele pode ser proibido. Dependendo da mobilização de todos os povos, numa frente comum em defesa da Paz.

Dona Marisia Lopes, residente à rua Benedito Bentes, em Anchieta, assinou o documento do Conselho Mundial da Paz e ficou com algumas listas para angariar assinaturas.

— — —

Entretanto, o argumento mais comum entre as raras pessoas que se recusam a assinar o Apelo, inicialmente, é de que o movimento é subversivo. A sr. Antonieta Alves de Abreu, residente à rua Costa Barros, na Saúde, afirmou:

— Eu já ouvi dizer que isso é um movimento comunista...

— A sr. é comunista?

— Não. Eu não gosto de política!

— A sr. quer a Paz?

— Quem é que não quer a Paz?

— Então a sr. pode ver que não são apenas os comunistas que desejam a Paz. Todos os homens e mulheres, de quaisquer tendências políticas, religiosas ou partidárias, desde que não lutem com as guerras, dese-



Confraternização de jovens partidários da Paz, depois de um domingo de coleta de firmas.

Jam a Paz. Os que procuram dar cumprido partidário a essa grande campanha em defesa da vida dos povos nada mais fazem que servir aos que desejam a guerra. Procuram dividir, fazer confusão nas fileiras dos partidários da paz, a fim de melhor conseguirem seus criminosos intentos.

Lambém a sr. Antonieta Alves, depois de algum tempo assinou o apelo dos partidários da Paz.

— — —

Na verdade, entretanto, para cada homem ou mulher que se mostra inicialmente contrário ao apelo, os coletores de firmas encontram que os recebem com maior entusiasmo e carinho. No Distrito Fe-

deral, bairros inteiros já assinaram o importante documento. No morro do Humaitá, na favela do Joquei, no Morro da Mangueira, em Irajá, na Gávea, em Vila Izabel, no Cajú, quasi todos os moradores já assinaram o Apelo da Paz. 413 mil círculos, adultos, já assinaram o documento. E o Movimento Cartola Pela Paz está empenhado em superar sua cota de 600.000 firmas no mais breve espaço de tempo possível. Cresce, assim, em todas as camadas de nosso povo, a imensa vontade de paz e a esperança de dias melhores, e ódio de morte a guerra e à política da guerra, que traz a fome, a morte, a carestia.

A SAÍDA DO SENHOR HRABETIN

(Conclusão da 2.ª pág.)

guesia, contra a ditadura popular, no histórico mês de Fevereiro de 1948, e consolidada definitivamente o poder popular. Foi a data, a data final da burguesia. E é o resto, dessa vez final, da carreira do sr. Hrabetin, que tentou ainda fugir para o estrangeiro, levando as joias escondidas e armadas com a exploração do trabalho alheio e os documentos que provavam a sua culpabilidade.

Hrabetin é desmascarado e preso pelos próprios trabalhadores da fábrica que outrora lhe pertenceram. Internados por Bonifácio, o herói militante comunista que Hrabetin denunciou à Gestapo.

Centrando-se a figura despicável de Hrabetin, a classe operária e sua vanguarda, o Partido Comunista, constitui, ao longo do filme, o verdadeiro herói, o herói positivo do filme. Vemos o engenheiro Sládki queimando a fábrica, contra a ditadura popular, no historico mês de Fevereiro de 1948, e consolidada definitivamente o poder popular. Foi a data final da burguesia. E é o resto, dessa vez final, da carreira do sr. Hrabetin, que tentou ainda fugir para o estrangeiro, levando as joias escondidas e armadas com a exploração do trabalho alheio e os documentos que provavam a sua culpabilidade.

Entre as massas de família, sobretudo, as recusas são ainda mais raras. Em geral as mães, ao ouvirem falar de guerra, lembram logo das filhas e fazem um gesto involuntário de afessa. Muitas nem querem ler o documento. «Se é pela paz eu assino». É necessário que os coletores insistam: «A sr. deve ler o documento. E também ouvir nossas explicações. Não basta apenas assinar. Isso já é muito. É necessário, entretanto, que todos os homens e mulheres saibam a responsabilidade que assumem ao assinar esse documento.

— A sr. acha que esteja diretamente interessado nos interesses advindos do monstruoso crime contra os povos.

— — —

Entre as massas de família, sobretudo, as recusas são ainda mais raras. Em geral as mães, ao ouvirem falar de guerra, lembram logo das filhas e fazem um gesto involuntário de afessa. Muitas nem querem ler o documento. «Se é pela paz eu assino». É necessário que os coletores insistam: «A sr. deve ler o documento. E também ouvir nossas explicações. Não basta apenas assinar. Isso já é muito. É necessário, entretanto, que todos os homens e mulheres saibam a responsabilidade que assumem ao assinar esse documento.

Uma senhora, de 32 anos de idade, Marisia Lopes, es-

tencia. Vemos o engenheiro Sládki queimando a fábrica, contra a ditadura popular, no historico mês de Fevereiro de 1948, e consolidada definitivamente o poder popular. Foi a data final da burguesia. E é o resto, dessa vez final, da carreira do sr. Hrabetin, que tentou ainda fugir para o estrangeiro, levando as joias escondidas e armadas com a exploração do trabalho alheio e os documentos que provavam a sua culpabilidade.

E esse mesmo povo, esses mesmos trabalhadores, que não esmoreceram na luta contra o invasor, lutaram com a mesma coragem e determinação contra os remanescentes do capitalismo, decididos a lutar com que a fábrica onde trabalharam não volte a ser propriedade de um explorador, que passa a construir para sempre uma propriedade da nação, de todos.

E' claro que nessa luta, o povo sai vencedor, e os sortiléjos da cena final bem valem como uma certeza de que a Tchecoslováquia ingressou firmemente no caminho da edificação socialista.

Embora partindo de um episódio particular e individualizado, mas que representa um exemplo e fenômeno típico da origem do dinheiro e do comportamen-

Vencedores da emulação, num comando, mostram sua alegria depois de cumprarem a tarefa honrosa da coleta de assinaturas em defesa da vida dos povos.

MAIS UM ENCONTRO DE JOVENS COLETORES

VENCIDA A ZONA SUL PELA RAPAZIADA DA CENTRAL — OUTRO DESAFIO DOMINICAL NA LUTA PELA PAZ

Os jovens da Zona Sul e da Central realizaram, domingo último, um comando desafio, que terminou num encontro fraternal entre os dois grupos de jovens coletores, em Cascadura. Os dois grupos coletaram, juntos, cerca de 1.000 assinaturas.

O ENCONTRO
Realizado o comando, os

jovens encontraram-se na Associação Democrática de Cascadura, onde saborearam uma apetitosa feijoada, preparada pelo afamado cuca Gonzaga.

Depois do almoço, os jovens reuniram-se no salão da Associação, para fazer o cômputo das assinaturas coletadas, e saber qual o vencedor da emulação. Os jovens do Sul foram batidos de forma espetacular pelos da Central, que coletaram pouco mais de 600 assinaturas e ganharam deles uma bonita taça.

PREPARAM-SE OS JOVENS PARA A CONFERÊNCIA

O jovem Lúcio de Abreu, tomou a palavra em nome do grupo de coletores da Zona Sul, e saudou fraternalmente seus vencedores, mostrando porém, que nenhum dos dois grupos cobrira as quo-

tas que lhes estavam estipuladas, e que era preciso redobrar o vigor da campanha, para que as quotas sejam cobertas rapidamente.

Em seguida, falou o jovem Everaldo Martins, vice-presidente do Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz, que em rápidas palavras, esclareceu aos jovens ali presentes, da importância da realização da Conferência Continental Americana pela Paz, para a qual deveriam ser enviados delegados juvenis.

Foi anunciado, então, pelo jovem William Dib, que a Central mandaria como seu delegado, o jovem José Luiz Gonzaga, o campeão carioca juvenil da coleta de assinaturas, com mais de 15.000 firmas coletadas.

José Luiz agradeceu a escolha de seu nome e prometeu trazer, da Conferência, muitas experiências para a luta dos jovens partidários da Paz brasileira.

OUTRO DESAFIO

Aproveitando o entusiasmo da turma, os jovens da zona sul desafiaram os da Central, para encontrarem-se no domingo vindouro, com 5.000 assinaturas coletadas. O encontro seria realizado no Parque Proletário da Gávea.

A esta hora, os jovens já devem estar metendo os peitos.



Percorrendo ruas, subindo e descendo morros, os jovens levam a tódas as camadas da população o Apelo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências.

Respostas a "Treinando A Memória"

- 1 — Nova Lusitânia.
- 2 — O trigésimo aniversário do glorioso PCB.
- 3 — Aproximadamente, quatro milhões de habitantes.
- 4 — Howard Fast.
- 5 — Taubaté, Estado de São Paulo.



AQUI NOS TROUDEI JURACY MAGALHÃES
NOSSOS JOVENS PARA CORÉIA

Uma das fases da luta pela Paz, dos jovens brasileiros, foi a que se travou contra o envio de tropas para a Coréia. No clichê, vê-se um pixamento que a juventude baiana fez, na casa do traidor Juracy Magalhães, que era favorável à ida de nossos jovens para o matadouro da Coréia.

Cantinho do Bom Humor

ENGANO
Numa festa, o cavalheiro procurando ser gentil para a linda senhorita lhe faz a pergunta:

— A senhorita tem um belo tipo de espanhola. Seu pai era andaluz?

— Não senhor. Era carvoeiro mesmo...

DESCONFIANÇA
Quando o queijo e a gola-

tar dos três: do queijo, da goiabada e do pobre. B.I.

A AMIZADE

A amizade é uma paixão santa, tão doce, tão constante, tão fiel e de essência tão permanente que dura toda uma vida, com a condição de que não lhe peça dinheiro — Mark Twain.

DEFINIÇÃO

Adão era um pobre infeliz que não conheceu nem a seus pais. B. L.

LEIAM

NOVOS RUMOS O Jornal da Juventude

FORTES PRESSÕES do capitalismo colonizador,
VENDA E COMPRA aos países socialistas
A TUNISIA quer ser livre
E outros assuntos econômicos

EMANCIPAÇÃO
Nº 39 — DE MARÇO — NAS BANCAS

VOÇÊ SABIA . . .

- ... Que o nome dado pelos indígenas ao local onde se acha Santos, foi Enguaguá, cujo significado, na língua tupi, era «pilão grande»?
- ... Que o vice-almirante Cook saqueou a vila de Santos, em 1591, a mando do pirata inglês Thomas Cavendish?
- ... Que foi Duarte Coelho, primeiro donatário da capitania de Pernambuco, o fundador da cidade de Olinda?
- ... Que uma turbina é uma roda hidráulica de eixo vertical, que a água faz girar, através de palhetas ou conchas?
- ... Que a palavra «Alcorão» (bíblia dos muçulmanos), significa «leitura»?
- ... Que as moedas chinesas já tiveram a inscrição: «República do México», pois eram, simplesmente, cópias das moedas mexicanas?

UM CRAQUE

É um brotinho, tem apenas 15 anos, mas como joga futebol! Tem toda a «pintura» de verdadeiro craque. Joga ao Monterreal, é o half. Seu nome é Wagner, estudante. Decididamente é um menino de ouro. Muito ágil, consegue, graças ao seu tamanho, infiltrar-se no campo adversário, levando o pânico à defesa contrária. Não finta muito e, quando pega o «couro», não amarra o jogo e manda de primeira para a frente. Não joga para as arquibancadas. Daí produzir muito para o conjunto. Apesar de ser mascote do time, Wagner ataca sempre como bom desportista as decisões do juiz. Além destas qualidades de desportista, Wagner tem outras. É bom filho e bom estudante, estando atualmente cursando o quarto ano ginásial, no colégio Bandeirante, no Meier.

Já é pensamento dos dirigentes do Monterreal custear os estudos do curso científico de Wagner como prêmio pela sua disciplina e pelas vitórias que já deu ao clube, já estando bem adiantados os trabalhos de preparação do uso de alfabetização a ser fundado dentro em breve no clube cujo professor será o Wagner.

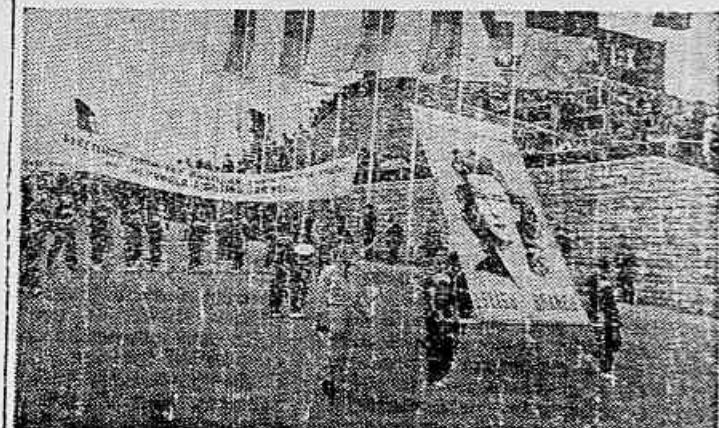
O rapazinho é mesmo querido. Seu desejo é muito nítido: entrar para a faculdade, tirar o diploma de leitor, tornar-se um bom profissional de futebol, viajar pela América, aperfeiçoando seus estudos na medicina. Mas embora tenha estas esperanças, Wagner não pensa nunca em esquecer seus amigos do Monterreal, onde ele começou a dar os primeiros chutes. É um verdadeiro craque. A ele nossos parabéns.

BIRIBA

Treinando A Memória

- 1 — Qual o primeiro nome que se pretendeu dar a Pernambuco?
- 2 — O que se comemora a 25 de março?
- 3 — Qual a população brasileira, em 1808, sob o governo do príncipe-regente, depois rei, D. João VI?
- 4 — Quem escreveu o «Caminho da Liberdade»?
- 5 — Onde nasceu Monteiro Lobato?

E C O S Do Festival de Berlim



A juventude brasileira participou do III. Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz, onde jurou redobrar a sua dedicação na luta pela manutenção da Paz. Na clichê, a delegação brasileira, desfilando com o retrato da heroína da Paz, Elis Branco.

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS

- 1) nota musical.
- 2) nada.
- 3) mulher nascida na Alemanha.
- 4) Primeiro nome de famoso vaqueiro.
- 5) Organização Geral da Indústria.
- 6) fuma.
- 7) Eduardo Orbós Almada Rosa.
- 8) Kilos.

VERTICIAIS

- 1) Aparelhos que marcam as horas.
- 2) o mesmo que ermitão.
- 3) oficial tcheco campeão mundial dos 10.000 mts.
- 4) Olegario Mariano. — Espaço.

NTRÉ os gigantes da literatura mundial como Pushkin e Tolstoi, Goethe, Shakespeare, Dickens e Cervantes, a sociedade soviética tem a malta estima Honoré de Balzac, cuja obra aclara a perversa marcha da humanidade.

ain, a pena recordar a amplitude que tomou em 1950 na URSS a celebração do centenário da morte do grande escritor francês. Milhões de soviéticos, formados sob o socialismo, louvam em Balzac sua perspicácia em escalar pelas vícios incuráveis do regime capitalista, mérito ainda maior porque viveu na época do capitalismo ascende-

Na «Comédia Humana» Balzac revelou com precisão e impecável a verdadeira natureza do triunfo sem glória da burguesia, as consequências fatais de sua dominação de classe. Há mais de cem anos, na época em que o mundo cípido e cruel da burguesia dominava sem concorrentes, Balzac viu as súberas que corroiam esta sociedade então nova; percebeu-lhe os traços monstruosos. Na «Comédia Humana» o poder da burguesia aparece em toda

CASTRO ALVES



TRANSCORREU, ante-ontem, mais um aniversário do nascimento de Castro Alves, figura das mais altas que se levantaram no panorama literário brasileiro.

Jovem poeta do povo, defensor apaixonado das causas sociais mais progressistas de seu tempo e de seu meio, como a abolição da escravatura e o advento do regime republicano, Castro Alves ainda hoje constitui um exemplo do intelectual que dignifica sua arte, ponendo-a sempre a serviço do povo e da humanidade.

A grandeza do poeta balaísta se mede, pois, não sómente pelo seu talento fulgurante, nem apenas pelo estilo grandioso, condoreiro de seus versos, mas também e sobretudo, pela elevação dos temas que tratava.

E' que o autor das «Espumas Flutuantes» não se limitou a cantar a dor, a miséria e as lutas dos escra-

BALZAC - UM DOS ESCRITORES MAIS LIDOS NA UNIÃO SOVIÉTICA

a sua nudez, como uma forma estranha e hostil à verdadeira civilização, ao progresso-social, ao humanismo.

Na União Soviética Balzac é universalmente estudado. Numerosos artigos lhe são consagrados; sua obra é objeto de múltiplas análises. É lido reúdo nas bibliotecas públicas; suas obras ornam a biblioteca do sábio e do artista, do operário e do camponês, de homens de profissão e idades diferentes.

O vasto campo de observação que constitui a vida foi explorado por ele com uma mestria que lhe permitiu, na galeria de suas numerosas

personagens, revelar as causas ocultas das paixões e dos acontecimentos e apresentar caracteres típicos em condições típicas, como disse Engels. Pode-se dizer de Balzac, utilizando suas próprias expressões, que os verdadeiros artistas estudaram sempre o ambiente no qual se manifestam os sentimentos humanos. Tomaram o pulso de sua época, escapelaram sua vozes, observaram sua fisionomia, estudaram sua mentalidade; seus livros foram sempre um apelo sonoro que respondia às ideias e às paixões de uma época dada.

As forças potentes da cultura popular, que se manifestavam em uma série de revoltas e de insurreições no tempo da monarquia de julho, nutriam o realismo crítico de Balzac, comunicavam a sua obra o patético da indignação, a veemência desse protesto.

Sim, um grande tema para uma grande voz. Mas afinal o que vem a ser isso, uma «grande voz»?

Os críticos das classes dominantes fazem um ar de mistério, manipulam construções intelectuais.

Depois classificam sumariamente, não sem antes atribuir apenas aos eleitos, espécie de mediunidade extraterrena, os predicados da «grande voz».

Mas vejam. Grande voz para eles, não chegou a ser um Castro Alves, nem um Victor Hugo, a quem ainda há poucos dias o sr. Augusto Frederico Schmidt considerou muitas vezes vulgar, principalmente quando fazia concessões populares...

Não há voz mais alta que a das ruas, a voz do povo que se exprime através de seus poetas e escritores, na voz dos seus líderes.

Este jornal deve ter pensado assim quando instituiu o concurso de contos e poesias para assinalar a passagem do 30.º aniversário do Partido Comunista do Brasil.

De toda parte estão chegando os concorrentes. São operários, intelectuais — do Sul, do Norte, do Centro.

Não encontraremos material mais rico para uma celebração. O Partido Comunista é o nosso povo, suas lutas, seus sofrimentos, suas esperanças, mandando inclusivamente que se escrevesse o canhão: «é o crime de bronze».

Seu amor à paz, sua emoção e revolta diante das vítimas das guerras, sua antevisão de um mundo sem as injustiças sociais que o rodeavam, sem a opressão e a exploração do homem pelo homem (seu jeito a humildade livre...), seu contacto com as massas na praça pública (porque «a praça é do povo...»), tudo isso fez com que Castro Alves atravessasse a sua época e continuasse vivo, atual e cada vez mais admirável na memória e no coração do nosso povo.

Todos nós somos poetas — disse Prestes na Terceira Conferência do P.C.B. — se falar da força inspiradora que o povo dá ao escritor.

E' que o autor das «Espumas Flutuantes» não se limitou a cantar a dor, a miséria e as lutas dos escra-

por A. IVACHTCHENKO

personagens, revelar as causas ocultas das paixões e dos acontecimentos e apresentar caracteres típicos em condições típicas, como disse Engels. Pode-se dizer de Balzac, utilizando suas próprias expressões, que o seu realismo impenetrável, que denuncia a or-

emenda sonante, do cintre-se pessoal, eloquente.

O que faz a grandeza de

Balzac é a sua honestidade,

de sua peça de cem sons.

E se Balzac estás tão pró-

ximo ao leitor soviético não

é sómente por seu respeito à

verdade histórica, mas tam-

bém por sua jaculidade de

pesquisar na nobreza do povo

e de presentir o poder cres-

cente das massas travadu-

do-as.

Um alto humanismo inspi-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Acima da Carta há

a scuta, a venerada, a sólida,

a amável, a graciosa, a bela,

a noite, e jovem, a toda po-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Os livros de Balzac me são

caros sobretudo por este amor

aos homens, por este conhe-

cimento da vida que eu sem-

prenti nítidamente e com

alegria em sua obras.

A palavras de Gorki ex-

primem a opinião de todos os

leitores soviéticos.

Um alto humanismo inspi-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Acima da Carta há

a scuta, a venerada, a sólida,

a amável, a graciosa, a bela,

a noite, e jovem, a toda po-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Os livros de Balzac me são

caros sobretudo por este amor

aos homens, por este conhe-

cimento da vida que eu sem-

prenti nítidamente e com

alegria em sua obras.

A palavras de Gorki ex-

primem a opinião de todos os

leitores soviéticos.

Um alto humanismo inspi-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Acima da Carta há

a scuta, a venerada, a sólida,

a amável, a graciosa, a bela,

a noite, e jovem, a toda po-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Acima da Carta há

a scuta, a venerada, a sólida,

a amável, a graciosa, a bela,

a noite, e jovem, a toda po-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Acima da Carta há

a scuta, a venerada, a sólida,

a amável, a graciosa, a bela,

a noite, e jovem, a toda po-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Acima da Carta há

a scuta, a venerada, a sólida,

a amável, a graciosa, a bela,

a noite, e jovem, a toda po-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Acima da Carta há

a scuta, a venerada, a sólida,

a amável, a graciosa, a bela,

a noite, e jovem, a toda po-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Acima da Carta há

a scuta, a venerada, a sólida,

a amável, a graciosa, a bela,

a noite, e jovem, a toda po-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Acima da Carta há

a scuta, a venerada, a sólida,

a amável, a graciosa, a bela,

a noite, e jovem, a toda po-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Acima da Carta há

a scuta, a venerada, a sólida,

a amável, a graciosa, a bela,

a noite, e jovem, a toda po-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Acima da Carta há

a scuta, a venerada, a sólida,

a amável, a graciosa, a bela,

a noite, e jovem, a toda po-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Acima da Carta há

a scuta, a venerada, a sólida,

a amável, a graciosa, a bela,

a noite, e jovem, a toda po-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Acima da Carta há

a scuta, a venerada, a sólida,

a amável, a graciosa, a bela,

a noite, e jovem, a toda po-

ra a «Comédia Humana».

E grande Gorki pode dizer:

«Acima da Carta há

a scuta, a venerada, a sólida,

a amável, a graciosa, a bela,

a noite, e jovem, a toda po-

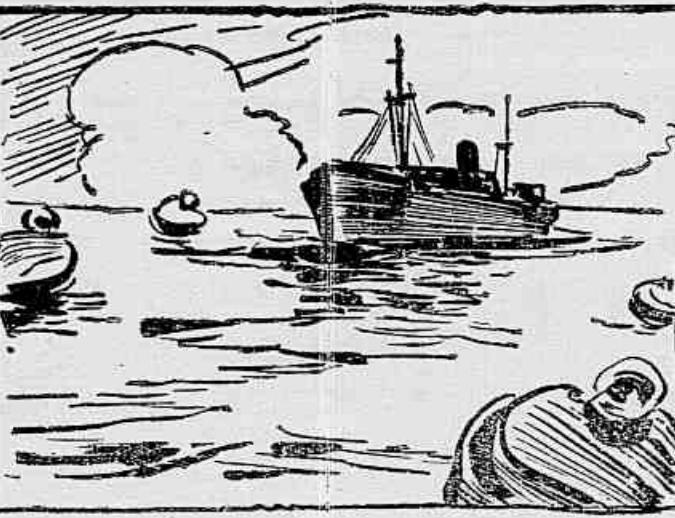
ra a «Comédia Humana».



UMA VELA BRANCA NO HORIZONTE

(Continuação)

Desenhos de Jorge Brandão • Adaptação
do romance de Valentim Kataiev
VII — A FOTOGRAFIA



1) — Ackermann desapareceu da vista. Já não se viam nas ruínas da antiga fortaleza turca. O vapor continuava sua marcha pelo leito infinitamente largo do Dniester. Pedro debruçado sobre o parapeito não perdia o menor detalhe deste minuto solene.

2) — Passando o cabo calcinado e arenoso de Caroline-Bugaz, com seu quartel e seu mastro-fronteirizo, abria-se na imensidão, a grande estrada marítima marcada por duas fileiras de boias. A cada instante, o capitão consultava a bússola e indicava a direção ao timoneiro. Era sem dúvida um assunto importante.

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

O romance «Uma vela branca no horizonte» aborda um tema original, os notáveis acontecimentos do ano de 1905, na Rússia pré-revolucionária, tais como a revolta do Potkin, a greve geral, os «pogroms», refletidos através as aventuras de dois garotos.

Nos capítulos já publicados tomamos conhecimento com a família do Professor Bethchey. Vimos o que aconteceu na estrada durante o trajeto de uma viagem da diligência que conduzia o professor e seus dois filhos Pedro e Paulo para Ackermann, de onde embarcariam para Odessa. Pedro procura uma distração durante a viagem, após assistir às manobras do navio. Mas o pensamento do menino continua a trabalhar para decifrar o enigma do marinheiro fugitivo que encontrará no meio da estrada.



3) — Pedro já tivera tempo de meter o nariz por toda parte. Verificou que à bordo não havia crianças de sua categoria, havia duas meninas na primeira classe, mas eram muito grá-finas e falavam francês com a governanta.

4) — Uma das meninas reclamava com o pai — Papai, tenho sede, dizia a menina. — Tens desejo de beber e o desejo passará com um pouco de paciência, — retrucou-lhe o pai. — Tenho sede — sapateou a menina. — O desejo passará com um pouco de paciência. — Papai, tenho sede, papai tenho sede, papai, tenho sede... Pedro desistiu definitivamente.

5) — O menino procurou uma outra distração: seguir os passos de um passageiro. Pedro notara uma coisa: o passageiro não tinha passagem e o piloto sabia disso perfeitamente, pois nada lhe dizia, permitindo-lhe que circulasse por todo o navio.



6) — Pedro seguindo o homem pensava: «Será um latifundiário? Não, estes homens se vestem e conduzem de outra maneira. Um latifundiário da Bessarabia veste um avental de fazenda grossa e um gorro branco. Tem bigodes enormes e aparece sempre com um cesto de vime fechado cuidadosamente. No cesto há sempre pescado, tomates, queijo de leite de cabra e duas ou três garrafas de vinho branco.»

7) — Pedro, intrigado com o aspecto desagradável do homem, seguia o desconhecido, até que numa noite viu-o aproximar-se do convés do navio, onde dormia um homem com o rosto escondido por um gorro. Pedro, ao ver o adormecido, quase solta um grito de susto: O homem tinha a mão tatuada, exatamente igual a do que se escondera na diligência.

8) — Que fazer? Pedro saiu correndo e esbarrou de propósito no marinheiro adormecido. — Que aconteceu? gritou, despertando. O menino correu para não ser visto pelo marinheiro e continuou seguindo o estranho passageiro que agora examinava atentamente um objeto. Era um retrato de um bonito marinheiro, com boina inclinada e com essa inscrição na faixa: «Príncipe Potekin Tavricheski». O homem misterioso era um agente da polícia e descobriu no rapaz adormecido o fugitivo do encouraçado Potemkin, a quem estava procurando.

E' Impossível Preparar a Guerra E Construir Escolas Para o Povo

Se analizarmos, em cada país, as condições em que se encontra a escola, constatarmos uma pobreza dos meios de ensino. Uma imensa quantidade de crianças de idade escolar não vão à escola. Este é resultado de uma mesma orientação política que claramente definida pela organização americana «World Organisation of the Teaching Profession».

Já em seu Congresso de Ottawa, realizado em 1950, essa organização declarava: «Deveríamos reexaminar o estado e o futuro das escolas na maior parte do mundo, mas por outra parte, devemos reconhecer também a necessidade de um orçamento de guerra». Ainda com maior cinismo acrescenta: «Para garantir à escola os créditos necessários, devemos fazer da escola um instrumento da política de guerra, capaz de ser útil no Estado, que desta maneira terá interesse em pagar».

As pessoas simples do mundo inteiro não podem aceitar este princípio que sacrifica à guerra a vida de milhões de crianças. A pergunta da «World Organisation of the Teaching Profession» de: política de guerra ou política de Paz, responderemos simplesmente: «Devemos escolher a vida e não a morte, a cultura e não a torbária fascista, a felicidade das crianças e não os tanques. A vida das crianças do mundo inteiro nos é particularmente preciosa».

E por esta razão que as mulheres brasileiras devem apoiar a grande iniciativa da celebração da Conferência Internacional da Infância. Pois essa iniciativa é um esforço sério e concreto para evitar que o princípio declarado pela «World Organisation of the Teaching Profession» que muitos governos tratam de aplicar em seu próprio país, não encontre jamais o apoio dos povos nem das professoras que possuem nas professoras a vida preciosa da infância.

A ESCOLA NA GERA-BRETANHA

Segundo a declaração ministerial de outubro de 1949 seriam necessárias 3.600 novas escolas para cubrir as necessidades dos anos 1949-1953 inclusive. Não obstante, desde o fim da guerra até junho de 1950 só tinham sido construídas 226.

Mas os crescentes inversões de capital para rearmamento trouxeram como consequência a redução das fundas destinadas à infância. Elas só porque as 3.600 novas escolas prometidas estão muito longe de ser construídas.

Uma portaria ministerial

Uma das teses que será apresentada à Conferência Internacional da Infância

fixa o número de alunos a 40 por aula nas escolas primárias e a 30 nas escolas secundárias. Apesar disso, o ministro acrescenta: «Praticamente, não será possível insistir para que essas cifras sejam respeitadas nas escolas primárias e secundárias. Com efeito, estas cifras são ultrapassadas respectivamente, em 28% e 65% das escolas».

E assim que, por culpa da política de preparação de

guerra, a Inglaterra está muito longe da realização dos planos de construção de escolas e da aplicação da lei de 1944 que havia aberto perspectivas de um grande progresso no sistema educativo.

Na Alemanha Ocidental, no setor ocidental de Berlim, todas as escolas criadas pela lei democrática foram suprimidas após a divisão de Berlim, em 1948.

As escolas elementares de 8 a 9 anos de estudo foram substituídas por escolas de 6 anos de estudo.

Com pretextos demagógicos, as crianças operárias foram separadas do ensino superior: «Os pais não podem ajudar a seus filhos a fazer seus deveres, as habitações das famílias não reunem condições para o estudo os trajes decentes, os elementos necessários para as escolas superiores são inabordáveis para os pais».

As escolas de Hamburgo não têm mais que 2.355 aulas para 200.000 alunos. Daí se deriva a necessidade de instaurar o sistema de ensino por turnos. Dos 45 milhões de marcos solicitados pelas autoridades escolares de Hamburgo não foram aprovados 9, dos quais 4 milhões e meio que já foram gastos no ano passado, e que serão descontados no orçamento atual.

Na França, ao começo do ano escolar 1950-51, as escolas primárias tiveram que recusar milhares de alunos. Mais de 4.000 classes destruídas pela guerra não foram ainda reconstruídas, segundo documentos oficiais 22.862 escolas foram convertidas em ruínas.

Numerosos edifícios muito velhos onde funcionam escolas estão desprovidos de toda higiene e conforto. Segundo os créditos destinados ao ensino, um curso deveria durar 1.000 anos.

Como consequência do crescimento rápido da natalidade e da população escolar, seria necessário formar, imediatamente, 10.000 novos professores mas o orçamento para a Instrução Pública não o permite de maneira alguma.

PROCLAMAÇÃO DA F. M. B.

Dia Internacional Da Mulher

NA PASSAGEM do 42º aniversário do Dia Internacional da Mulher, a Federação de Mulheres do Brasil lançou a seguinte proclamação:

«A Federação de Mulheres do Brasil sauda, nesta grandiosa data internacional da mulher, a todas as mães e irmãs do mundo inteiro que também festejam com lutas e empreendimentos o dia que lhes foi consagrado há 42 anos na cidade de Copenhague.

Cada ano que passa, sentem as mulheres do Brasil que aumentam suas responsabilidades no caráter que devem revestir as manifestações do 8 de março. Se já em muitos países as mulheres o comemoram dando ciência ao mundo de mais direitos assegurados e novas conquistas visadas, em outros, entretanto, como no Brasil, persistem as desigualdades e indiferentismo que tanto ferem aos sagrados direitos da mulher. A falta de reconhecimento da capacidade criadora da mulher, o menosprezo pelo seu trabalho, as restrições aos direitos políticos, econômicos, sociais e jurídicos, a falta de proteção à família como base fundamental da sociedade levam, sem dúvida alguma, as mulheres do Brasil, ao compromisso de intensificarem suas lutas pela conquista de todos esses benefícios.

Nesta 8 de março de 1952, se acentuam as atitudes femininas em favor do bem estar das mulheres e das crianças. Já se conseguiram algumas vitórias do movimento feminino organizado: confirma-se a vontade de paz da mulher brasileira, através sua brilhante jornada pelas 70.000 assinaturas obtidas ao pacto de Paz; surge uma mentalidade nova e sempre alívio nas mulheres de nossa pátria, que não se deixam intimidar por aqueles que desejam-las estanadas e inativas ante seus problemas; reafirma-se a vontade de emancipação das mulheres em todos os territórios; aumenta sua capacidade de luta contra a vida cara e contra os enriquecedores à custa dos sacrifícios de um povo; resolvem-se as mulheres a combater o abandono em que se encontra a infância brasileira. Esses fatos dão as comemorações do 8 de março uma feição mais real da vida e fogem às festividades platônicas que não chegaram a reconhecer a valiosa contribuição que as mulheres estão dando à causa de sua libertação. Por todo isso, a Federação de Mulheres do Brasil, se reúne das atividades femininas desenvolvidas entre o 8 de março de 1951 e o 8 de março de 1952 e conclama todas as mulheres para maior trabalho, maior união, maior organização, na grande missão que o mundo lhe exige: salvaguardar a Paz, garantir comércio cada vez crescente, a vida dos seres a quem deram vida.

Salve o «Dia Internacional da Mulher»!
Viva a Federação Democrática Internacional de Mulheres com suas 131 milhares de associadas!
Viva a Federação de Mulheres do Brasil!



1 MOLDE E 2 COMBINAÇÕES

AS MULHERES SOVIÉTICAS Têm os mesmos direitos que os homens

Algarismos os mais significativos do mundo na ciência, na administração pública e na economia nacional

COZINHA

VATAPA

Os preparos: 1 1/2 quilo de garoupa, 1 quilo de camarões frescos, 2 cacos ralados, 1 xícara de amendoim torrado e secado, 300 gramas de camarões secos, dessecados, torrados e secados, 2 colheres de azeite de dendê. Faça um bom refogado, junte algumas pimentas, malagueta secada, a garoupa e os camarões dessecados, e leve a cozinhar numa panela bem coberta e sem água. Tire lascas do peixe, e reserve assim como os camarões. Tire o leite dos cacos e reserve, e leve o bagaço dos cacos ao fogo com 5 xícaras de água, depois corte, junte os camarões secos e os amendoins secados. Ferva um pouco, junte o molho de peixe e passe tudo pela peneira. Tempere com sal, à vontade, e leve ao fogo, engrossando o molho com um fubá de arroz desmanchado num pouco de molho frio. Junte o peixe os camarões, e o leite dos cacos. Deve ficar como um creme espesso. Fora do fogo adicione 2 a 3 colheres de azeite de dendê, misture e despeje num prato grande ao redor, cerque com o angu de maizena tirado das tigelinhas.

NA CIÊNCIA

Há na URSS cerca de 60.000 mulheres trabalhadoras científicas. Executam importantes trabalhos nas universidades, laboratórios e nos institutos de investigação científica. Cerca de 600 mulheres foram laureadas com o honroso título do presidente Stalin por seus destacados trabalhos na ciência, por suas invenções e suas criações de literatura e arte. Mais de um milhão de mulheres trabalham em hospitais, clínicas, sanatórios e outros centros médicos. Enquanto existiam apenas 2.000 médicos na Rússia antes da Revolução de outubro, atualmente existem 181.000.

NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

As mulheres soviéticas tomam parte ativa na administração do Estado. 230 mulheres são deputadas ao Soviet Supremo da URSS. Mais de meio milhão foram eleitas aos Soviets locais em dezembro de 1950; 2.209 foram eleitas deputadas aos Soviets Supremos das Repúblicas da União.

Entre as grandes figuras de Estado do país soviético há mulheres de todas as nacionalidades da URSR, das mais diversas profissões e especialidades: operárias e kolkosianas, médicas e engenheiras, educadoras e agro-nomas, trabalhadoras da ci-

ência, da literatura e da arte. Durante as sessões do Soviet Supremo da URSS, no grande Palácio do Kremlin, resolvem assuntos de importância estatal. Alexandra Shtirov, ilustre tecelã da combinado moscovita «Tri-ógonaya manufatura», Ekaterina Vasilevna, professora emérita da RFSR, Basti Gaguiova, yolosiana-aserbaizjana, Alla Ternova, artista do povo da URSS, Naylia Basanova, membro ativo da Academia de Ciências da RSS de Kazânia. Liubov Gunina, presidente do kolkós yaroslavo «Krasni kollektiv».

NA ECONOMIA NACIONAL

Mais de 40% dos que trabalham na economia do Estado, são mulheres. Entre os especialistas com instrução superior, há mais de 50% de mulheres. Há no país, trabalhando como engenheiros e técnicos, 380.000 mulheres.

ATENÇÃO

Qualquer serviço de bombeiro, eletricista, de mecânica em geral, consulte o RENIS pelo Tel: — 42-0954

NOSSOS AMIGUINHOS, OS ANIMAIS!

A LHAMA

NO Chile, aquela pais comprido e estreito do nosso continente, a América do Sul, existem umas montanhas denominadas Cordilheiras do Andes. E lá, bem no alto vivem uns animais muito engraçados chamados LHAMAS.

As LHAMAS são parentes dos camelos, mas ao contrário destes que vivem nos desertos quentes da África, elas, para a sua existência, necessitam do ar fresco e das hervas raras que brotam dos cumes dos montes. Os índios do Chile antigamente pensavam que as LHAMAS pertenciam ao sol e as adoravam como se fossem animais sagrados. Hoje em dia os indígenas não as adoram, mas continuam a querer-lhes muito bem. Para eles, as LHAMAS domesticadas são amigas, o mesmo tempo que preciosos ajudantes.

Assim que a LHAMA cresce à altura normal comeira logo a trabalhar. E acolhida na casa de seu dono com uma verdadeira festa. Costuma-se enfilar suas orelhas com franjas feitas de fitas em lindas cores vivas. Em seguida dança-se em

volta dela como que lhe prestando uma homenagem por tão grande data. E realmente este é um dia importante para a LHAMA. Depois disso ela se reunirá à troupe de suas companheiras mais velhas para transportar também grandes fardos através das montanhas. E tão bem quanto elas, apesar de sua pouca idade, seguirá, sem cair, pelos estreitos caminhos à beira de enormes precipícios. Também como elas, se ajoelhará docilmente para receber sua carga. Nunca lhe ensinou quantos quilos pode carregar, mas se o seu dono experimentasse, mesmo de mansinho, por-lhe mais de trinta quilos, haveria um verdadeiro escândalo! Furtiva a LHAMA se deitaria rolando por terra e chegaria até a cuspir no rosto de seu indigno condutor. Mas isto não acontece muitas vezes, pois o seu dono é bom e carinhoso.

Sempre que o vemos aproximar-se de seus animais é assombrado docemente. E logo que ouve o assobio a caravana começa a marchar em ordem.

SALVE PRESTES

Poema de Deli Espíndola — 11 anos

Embora tarde, e já ter passado
O teu aniversário, tão feliz,
Eu venho nesses versos abraçar-te
Que Deus te faça chefe do país.

Pois és a nossa única esperança
Temos em ti inteira confiança
Deus te conserve sempre corajoso,
Pois o Brasil contigo governando
Só poderá sentir-se orgulhoso.

Que Deus te dê muitas felicidades.
Que faça o Brasil inteiro compreender,
Que só contigo poderá vencer.

Florianópolis. — S. Catarina.

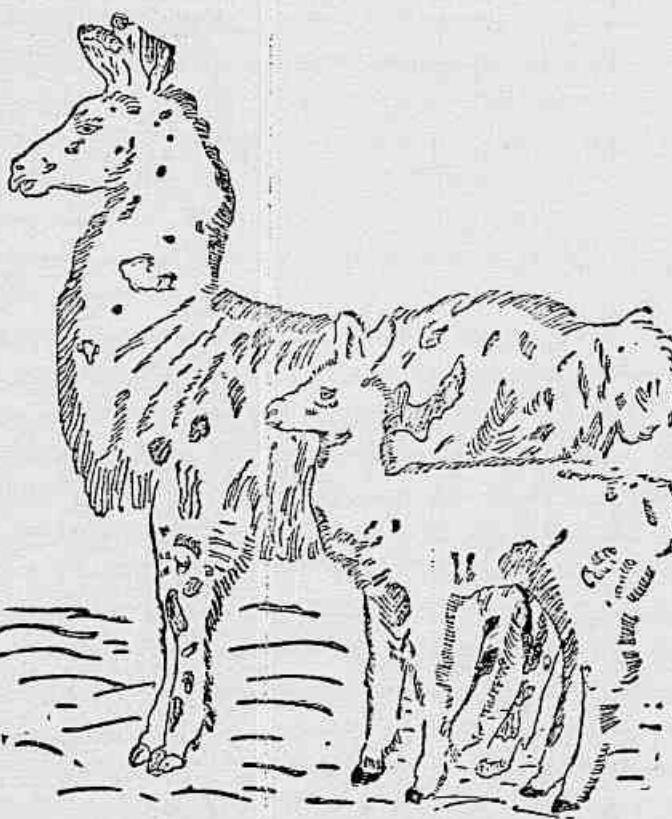
ALFAIAFE
C E Z A R

Tecidos nacionais e estrangeiros
Crediário: — Tel: 37-0114

se efetua tranquilamente. Nenhum grito, nenhuma chicotada. Nada além do assobio do condutor que aviva os animais sem os apressar. Mas, de repente, o céu escurce e ao longe ouvem-se fortes trovoadas. Assustadas as LHAMAS se dispersam correndo em todas as direções.

O trabalho tem o seu dono para juntar-las de novo!

Finalmente, passa o grande susto! As LHAMAS se reúnem ao assobio familiar e lá se vão pelos estreitos caminhos escarpados, como se nada tivesse acontecido...



ADQUIRA
hoje mesmo!

Biblioteca do Trigésimo

Fundamentos do Leninismo	10,00
Doença Infantil do Esquerdismo do Comunismo ..	4,00
Biografia de Stálin	10,00
Que fazer?	10,00
Métodos Dialéticos do Marxismo	25,00
Testamento sob a Força	10,00
Lênin, Stálin e a Paz	5,00
Constituição da U.R.S.S.	2,00
Princípio do Comunismo	1,00
Luta Contra o Trotskismo	3,00
O Partido	1,00
Manifesto Comunista	5,00
Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico ..	2,00
Marxismo e Liberalismo	2,00
Dicas Táticas	10,00
TOTAL	100,00

ESTE MÊS, COMEMORANDO O XXX ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

— OFERECEMOS A BIBLIOTECA ACIMA —

★ POR CRS 70,00 APENAS ★

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
RUA DO CARMO 6, 13º AND. SALA 1306, TEL. 22-1673
* RIO DE JANEIRO * ATENDEMOS PELA TELEFONE E PELO REIMBOLSO.

PINTOR — AFTE — LUXO
JOI — FERREIRA DA SILVA
RUA DOS ANDRADAS, 129
FONE: 43-2660

A Infância na América Latina

NADA HA QUE POSSA DAR uma idéia tão viva da situação da infância no conjunto de países da América Latina, como o informe do doutor Elias Angel Alle, que tomou parte nas jornadas de saúde e do ensino celebradas em Buenos Aires. O doutor Elias Angel Alle declarou nessa ocasião: «Por pouco que se aprofunde o problema da infância, tocamos os grandes problemas de fundo que afetam a todo o povo, e especialmente ao povo trabalhador. Estou convencido que não se obterá nenhuma solução unilateralmente para encontrar a solução de tal ou qual problema»

Que importância pode ter a instalação de um dispensário para lactantes se os pais andam perambulando pelas ruas para ganhar a vida? Que importa saber que o paludismo e a lepra e as sífilis e o tracoma é a febre tifóide se produzem por tal ou qual germão e se combatem com tal ou qual remédio se as condições econômicas e ambientais são tremendamente favoráveis ao desenvolvimento das mesmas? Na região do Chaco,

como no resto do país, o problema da primeira infância em seu aspecto sanitário, relaciona-se essencialmente com os transtornos da nutrição e quase totalmente com seu aspecto social.

O parasito intestinal, comum a todos os países da América Latina não é só um problema sanitário mas também social porque ele diminui a vitalidade, reduz a energia e predispõe a adquirir outras enfermidades. Em Cuba, por exemplo, a proporção das crianças atacadas de «parasitos intestinais» sobe a 70% nas cidades e a 100% nas regiões rurais.

Na Venezuela, o orçamento militar é de 39 milhões de bolívares, em 1938, e 195 milhares, atualmente; diminuiu assim o orçamento para Obras Sanitárias com detrimento da saúde das crianças.

Na Argentina, por exemplo, vivem amontoadas num aposento, famílias constituídas de cinco pessoas, e seu número sobe a 246.500.

Vamos Fazer Coisas Bonitas ★

MOINHO
DE VENTO



Fig. 1

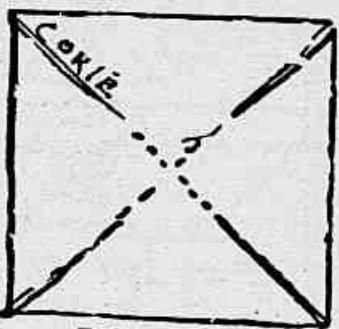


Fig. 2

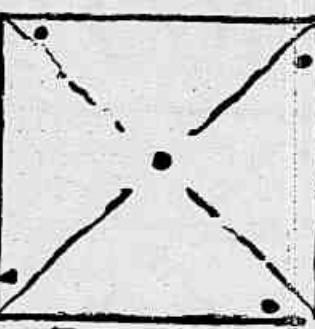


Fig. 3

Com um alfinete de cabeça bem grande, fure nos pontos marcados nos quatro cantos, como indica a figura n.º 3. Depois, em último lugar, fure o centro do quadrado.

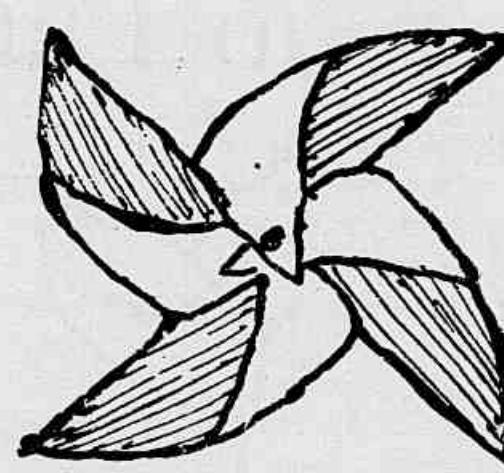


Fig. 4

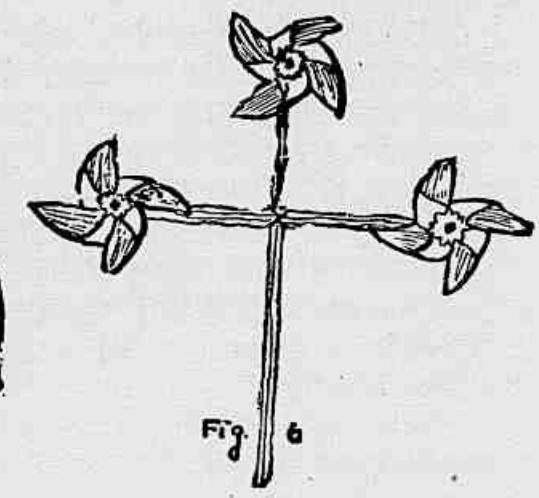


Fig. 6

Conferência Internacional em Defesa da Infância

"Salvaguardar a vida e a saúde das crianças, ameaçadas por nova guerra", "garantir-lhes alimentação, condições de morada e assistência médica, fazem são alguns dos iteros do programa para esse importante conclave — Composição do Comitê Internacional Patrocinador

Por convocação de um Comitê Internacional Patrocinador, deverá realizar-se em breve uma conferência internacional em defesa da infância. Tanto a convocação como o programa e a composição do Comitê Patrocinador vão publicados abaixo:

CONVOCAÇÃO

Profunda inquietação invade nossos corações diante da ameaça que pesa sobre a vida e o futuro de nossas crianças. Em inúmeros países, o estado geral de saúde das crianças, que se agrava dia a dia, bem como o aumento da mortalidade infantil, poem em perigo as futuras gerações.

As crianças sofrem as consequências dos preparativos de guerra. Os orçamentos para conservação da saúde, construção de casas e instrução pública diminuem, enquanto aumentam as despesas militares. Muitas famílias não podem dar aos filhos alimentação suficiente e a necessária ao seu desenvolvimento. Na maioria dos países coloniais, a carência de alimentação abre caminho à fome e conduz a morte milhares de crianças.

Lurante os bombardeios que a população civil teve que suportar centenas de milhares de crianças coreanas foram exterminadas ou morreram de fome e frio ao longo das estradas durante os trágicos exodes.

A angústia nos opõe ao coração ao pensamento que serve de nossos filhos se tal sorte lhes fosse reservada.

A fim de salvar a infância — que é o mais precioso bem da humanidade — convocamos todos os homens e mulheres de boa vontade, todas as organizações que se interessam pelas crianças, para que participem da Conferência Internacional em Defesa da Infância, onde se discutirá o que deverá ser feito para defender o direito à vida, à saúde e à instrução de todas as crianças do mundo.

Urgimos-nos a todos aqueles que podem contribuir para esta grandiosa causa, pedindo-lhes que homologuem a nossa convocação e o nosso programa.

PROGRAMA

Freguemos, em todo o mundo, vozes de médicos, sábios educadores juristas pais e de quantos se preocupam com a sorte e o futuro da infância, a fim de denunciar a continua agraviação das condições de vida das crianças na maioria dos países do mundo, bem como os novos e graves perigos que lhes ameaçam até a própria extinção.

A Conferência, através de um intercâmbio cordial, objetivo seguro de experiências realizações e estudos, tem por finalidade investigar, dentro de entendimento comum, o que deve ser feito para resolver os mais urgentes problemas da infância a fim de:

— Salvaguardar a vida e a saúde das crianças, ameaçadas por nova guerra.

— Garantir-lhes alimentação, condições de morada e assistência médica necessárias ao seu desenvolvimento.

— Criar possibilidades para que todas as crianças tenham acesso à instrução e à formação profissional.

— Proteger-las contra a influência perniciosa da literatura, rádio e filmes no-

civos, organizando divertimentos saudáveis.

— Lutar eficazmente contra a delinquência infantil e aborcar, com energia, o problema da reeducação das crianças desaustadas e desorientadas.

— Combater a exploração da mão de obra infantil e procurar melhorar a legislação a respeito do trabalho de menores.

— Procurar os meios de resolver o problema das crianças vagabundas, abandonadas, especialmente nos países coloniais e dependentes.

— Educar a infância no espírito democrático e de amizade entre os povos.

Sómente unindo os esforços dos que, de todo coração, desejam a vida e o bem-estar da infância, é que podemos garantir-lhe existência saudável e ativa num mundo de paz.

COMITÉ INTERNACIONAL PATROCINADOR

ÁFRICA OCIDENTAL

Sr. Mamadou Traore (Ray Autra), poeta, pedagogo (Niger).

Sr. Diagne Mody, pedagogo (Senegal).

ALBANIA
Sra. Vera Pojani, Presidente da Cruz Vermelha Alba-

nesa.

ALGÉRIA
Sr. Tayeb Djaidir, pedagogo (Oran).

ALEMANHA
Prof. Jussuf Ibrahim, Diretor do Hospital Infantil da Universidade de Iena.

Dr. Eugen Salzer, Presidente da Associação para a Proteção à Infância (Wurtemberg).

Prof. Hanns Schwarz, Decano da Faculdade de Medicina de Greifswald.

Dr. Paul Scheyer, Pastor da Baviera.

ARGENTINA
Dr. Dardo Alzogaray, médico higienista.

Sra. Delia Travadello, professora de Literatura.

AUSTRALIA
Dame Mary Gilmore, poetisa, Ordem do Império Britânico.

Sra. Tunnecliffe.
Sra. Ola Cohn, escultora.
Sra. Jean Campbell, escritora.

AUSTRIA
Dr. Joseph Dobretzberger, Professor da Universidade de Gratz.

Dr. Leopoldine Kurz-Beitel, Psicólogo.

Dr. Lausecker, Médico em Chefe do Hospital de San Polten.

Dr. Karl Lunzer, Diretor do Sanatório para crianças (Krems).

Sra. Le Rokitanski, escritora.

BELGICA
Sr. Albert Govaerts, Professor da Universidade Livre de Bruxelas.

Dr. Jadot Decroly, Doutor em Medicina.

Dr. Scheins Hennebert, Doutor em Medicina.

BULGARIA
Dr. Dimitri Katsarov, Professor de Pedagogia, membro da Academia de Ciências.

CANADA
Sra. Rae Luckock, ex-membro do Parlamento de Ontario

Sra. Ethel Nelson, Pedagoga.

CHILE — Sra. Gabriela Mistral, Escritora, Prêmio Nobel de Literatura.

CHINA — Sra. Soong Ching Ling, Presidente da Ajuda Popular da China. Presidente da Assistência Social; Sra. Li The Chuan, Ministro da Salubridade. Presidente da Cruz Vermelha Chinesa; Sra. Kang Ke Ching, Diretora do Departamento da Infância da Federação de Múltiplas Chinesas.

COLOMBIA — Dr. Alvaro Perez Vives, Jurista, Professor da Universidade de Bogotá.

COREIA — Sr. Li The Dzun, Presidente da Associação de Escritores Coreanos; Sra. Kim En Sou, Vice-Presidente da União de Mulheres da Coreia.

CUBA — Dr. Augustin Castellanos, Diretor do Hospital Infantil de Havana, membro da Sociedade International de Psicologia.

DRA. Piedad Maza, Professora de Pedagogia da Adolescência.

EGITO — Sra. Cesa Nubarouy, Presidente da União feminista do Egito.

ESTADOS UNIDOS — Prof. Goodwin Watson, Professor de Pedagogia da Universidade de Columbia; Dra. Katherine Dood, Professora de Pedagogia da Universidade de Cincinnati; Sra. Octavia Hawkins, dirigente sindical negra (Chicago); Sra. Ella Perry, Pedagoga (Chicago); Sra. Helen E. Mc. Allister, Presidente da Liga de Mulheres Universitárias dos Estados Unidos (Kansas City).

GUADALUPE — Sra. Gerty Archimede, Advogada, ex-Deputada.

GUATEMALA — Dr. Carlos Gonzalez Orellana, Subsecretário de Educação, Ministério da Educação.

HOLANDA — Dr. H. J. Jordan, Diretor do Liceu Montessori (Utrecht); Sra. Kees Boeke, Enzenheiro. Diretor da Comunidade de Tra-

balhos de Crianças (Bilthoven).

HUNGRIA — Sr. Jeza Petenyi, Pediatra, Professor da Universidade de Budapest.

INDIA — Dr. Khirod Choudhury, Pediatra (Calcutá); Sr. Manshanker N. Bhatt, Fundador de Shishi Vihar, Diretor da Escola Normal de Mestres (Saurashtra); Sra. D.R.D. Wadia (Bombaim); Sr. Nanavati, Pedagogo. Diretor de Sarla Sarjan (Bombaim).

IRAN — Sr. Chariat Zade, Advogado, Deputado, Presidente da Associação Iraniana para a Proteção da Infância; Seyed Ali Akbar Borghhei, dirigente religioso da cidade de Ghom; Sr. B. Sobhi, Escritor de Contos Infantis; General Nohamed Hosseini Mirza Firouz.

ISLANDIA — Sr. Arnfinnur Jonsson, Diretor do Colégio Reykjavik, membro do Comitê Municipal para a Proteção da Infância.

ITALIA — Prof. Rafael Caporali, Presidente da Comissão de Higiene e Salubridade do Senado, membro do Conselho Supremo da Assistência Pública, Sub-secretário de Instrução, Ministério de Instrução Pública; Sr. Mario Venditti, Advogado, Escritor, ex-Subsecretário de Instrução, Ministério de Instrução Pública; Pr. Nicolas Perroti, ex-Alto Comissário de Higiene e Salubridade Pública, Professor de Psicologia da Universidade de Roma; Sra. Paola Lombroso, Escritora, Pedagoga; Dr. Armando Savoia, Professor de História Econômica da Universidade de Florença.

LIBANO — Dr. Mohamed Ali Beyhum, Presidente do Orfanato Muçulman Beyrouth; Dr. Elie Raatlini, presidente da Cruz Vermelha Libanesa, Cirur-

gião-Chefe do Hospital de Sagrado Coração de Beyrouth; Sra. Ramzieh Nsouli, Presidente da Sociedade de Proteção à Maternidade e à Infância, Hospital da Cidade de Beyrouth.

MEXICO

Dra. Aurea Procel, presidente da Associação de Mulheres Médicas do México.

NORUEGA

Sr. Ragnar Forbech, decano da Catedral de Oslo. Sra. Anna Sethne, Pedagoga.

NOVA ZELANDIA

Pr. H. Wintson Sholes, Professor da Universidade de Canterbury.

POLOGNA

Sr. Julian Tuwim, poeta.

RUMANIA

Dra. Natalia Scurtu, Diretora do Departamento de Proteção à Mãe e à Criança do Ministério da Saúde.

SUECIA

Dra. Andrea Andreen, doutora em Medicina; Sra. Margarida Embring, Psicóloga.

SUÍÇA

Sra. Butta, Secretária honorária do BIRD Internacionais; Sr. E. Metraux; Sr. Adolphe Ferrière, doutor em Sociologia; Sr. Pierre Bovet, Professor honorário da Universidade de Genebra.

TCHECOSLOVAKIA

Pr. Josef Vana, Decano da Faculdade de Pedagogia da Universidade de Praga.

U.R.S.S.

Sr. George Speranski, membro da Academia de Ciências Médicas; Sra. Valentina Chatskaja, membro da Academia de Ciências Médicas; Sr. Samuel Marchak, escritor infantil, Sr. Michael Tchitschelli, diretor cinematográfico, Sra. Wanda Wasilewska, escritora, Sra. Alla Tarassova, artista do povo.

PELOS PEQUENOS CLUBES

Volta á Atividade O "Atlético Acadêmico"

O «Esperança» jogará em Barra Mansa, enquanto o «Anil» e o «Nova Estrela» disputarão um troféu — Uma excursão do Maviles

do, em um «match» amistoso as equipes do Juventude A.C. no campo da Lagoa Rodrigues de Freitas. Em meados de Maio do ano passado o clube Atlético Acadêmico, surpreendeu a todos, suspendendo as suas atividades esportivas. Foi uma medida que entristeceu os desportistas de Vila Isabel e Grajaú. Agora, volta o Acadêmico novamente a participar dos jogos do esporte menor, tendo à sua frente elementos como Argemiro — presidente; Marcos secretário. João Batista é o diretor técnico, estando trabalhando para preparar o calendário do Club. Os interessados podem manter entendimentos com o sr. Walter pelo telefone 38-07-32, diariamente a partir das 8 horas. Promete ser auspíciosa a volta do Clube Atlético Acadêmico.

PALESTRINO X ESCOLA DE AGRONOMIA

Em sua Praça de esporte, o Palestrino F.C. disputará hoje uma partida amistosa com o forte conjunto do Agronomia F.C.. Na preliminar jogarão os times de aspirantes dos dois quadros. Na parte da manhã os veteranos do Palestrino visitarão o campo do Átila, onde darão combate à equipe local.

JUVENTUDE X ATLÉTICO ACADÊMICO

Hoje, o quadro do Clube Atlético Acadêmico voltará à lida esportiva enfrentan-

do, o conjunto local, Barra Mansa F.C.. O querido clube de Nova Iguaçu seguirá sob a orientação de «bambaras». Os rapazes do Esperança, vão preparados para a conquista de um grande triunfo.

ENGENHO NOVO X DEL MARE

Está sendo aguardado com grande interesse o encontro de hoje entre os times do Engenho Novo e o Del Mare. Trata-se de um cotejo que está destinado a oferecer lances de sensação devido ao preparo dos dois quadros.

ANIL E NOVA ESTRELA

Dentro em breve estará novamente em ação os quadros do Anil e Nova Estrela de Jacarepaguá, desta feita na disputa de um troféu. Para este fim os dois populares clubes de Jacarepaguá deverão aprovar um regulamento, pois o rico troféu será disputado em «melhor de três».

GOIÁS X UNIDOS DA VILA

Hoje o Goiás terá um se-

rio compromisso a saldar frente ao forte conjunto de Unidos da Vila. Pela força dos dois times espera-se uma partida equilibrada.

UNIDOS DA BARONESA X IBITURUNA

Promete um desenrolar dos mais movimentados, o cotejo que será realizado hoje entre os quadros dos Unidos da Baronesa e do Ibituruna, os quais bem preparados física e tecnicamente podem oferecer uma partida cheia de lances de sensação.

ORIENTE NA FRENTE

Estamos em plena disputa da série decisiva do campeonato de amadores promovido pelo Departamento Autônomo. Com os jogos efetuados domingo último, a colocação passou a ser a seguinte: 1º lugar — Oriente, sem ponto perdido. 2º lugar — Cruzeiro e Nacional, com dois pontos perdidos. Hoje terá prosseguimento o super campeonato, marcando a tabela os seguintes jogos: Oriente x Oposição — amadores, e Cruzeiro x Nacional — aspirantes.

30 ANOS DE LUTAS A FRENTE DO PÔVO

NO DIA 25 próximo o Partido Comunista do Brasil completa 30 anos de vida em função das lutas da classe operária e do nosso povo. Desde 1922, os movimentos democráticos e patrióticos em nossa terra passaram a ter como centro diretor o Partido de Prestes, o único Partido realmente interessado em dar consequência a essas lutas em defesa das reivindicações populares, pela paz, por pão, terra e liberdade.

Vale lembrar, como testemunho do grande prestígio do Partido no seio das massas populares, o período de legalidade, meses que ilustram esta página nos recordam aquelas

memoráveis campanhas de 1945, com as massas nas ruas e nas praças públicas, com Prestes falando ao povo, que para ouvi-lo enfrentava o sol e a chuva, andava quilômetros, léguas, vinha de cidades longínquas do interior.

Depois, os agentes do imperialismo e da guerra fecharam o PCB. Mas o Partido é invencível. Vive e luta em função da classe operária e do povo, em qualquer circunstância. E a palavra de Prestes e demais dirigentes comunistas, bem como a ação de todo o Partido à frente das grandes lutas de nosso povo, em defesa das riquezas nacionais, contra a carestia de vida, por melhores salários, pela Paz, pela libertação nacional e por um governo popular continuam a pôr

em desespôro os agentes da guerra e da colonização estrangeira. Hoje, o Partido, que tem na luta pela paz sua tarefa central e decisiva, que orienta a classe operária no seu papel de classe dirigente dessa grandiosa campanha em defesa da vida dos povos, prepara-se para comemorar o seu 30.º aniversário de fundação. O 25 de Março será, não apenas um dia de contentamento para os comunistas brasileiros, mas um dia em que todo o povo sentirá feliz por ter uma organização assim cada vez mais forte e mais unida à frente de suas lutas. Uma vanguarda sob o comando do Cavaleiro da Esperança, o grande Prestes

* * * * *

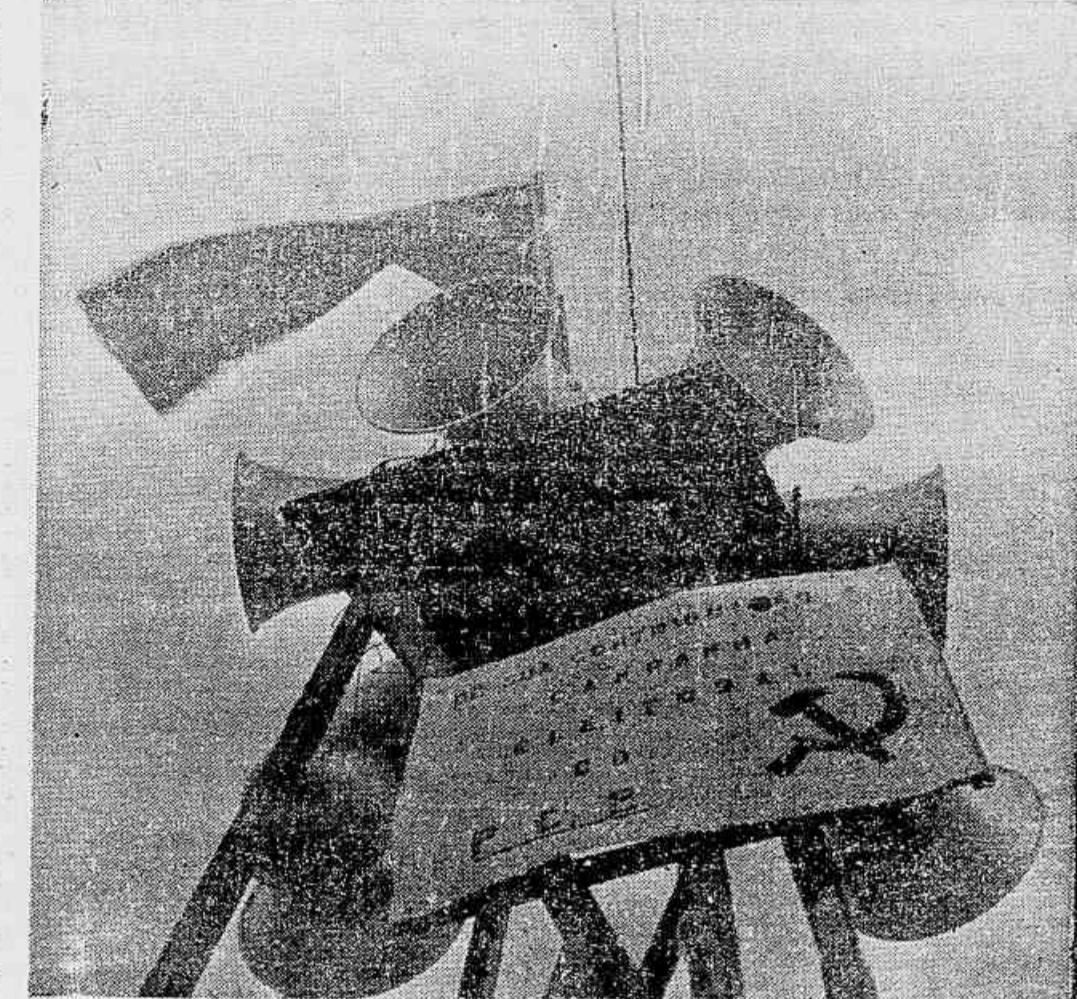
A VOZ DOS CANDIDATOS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL ERA LEVADA A TODOS OS RECANtos DO PAÍS



ASPECTO DE UM COMÍCIO DURANTE A CAMPANHA PELA CONSTITUINTE.



CASAS DO TRABALHO DE PROPAGANDA DA CAMPANHA ELEITORAL



A MASSA, NAS RUAS E NAS PRAÇAS PÚBLICAS, SOR A DIREÇÃO DO PARTIDO DE PRESTES.

